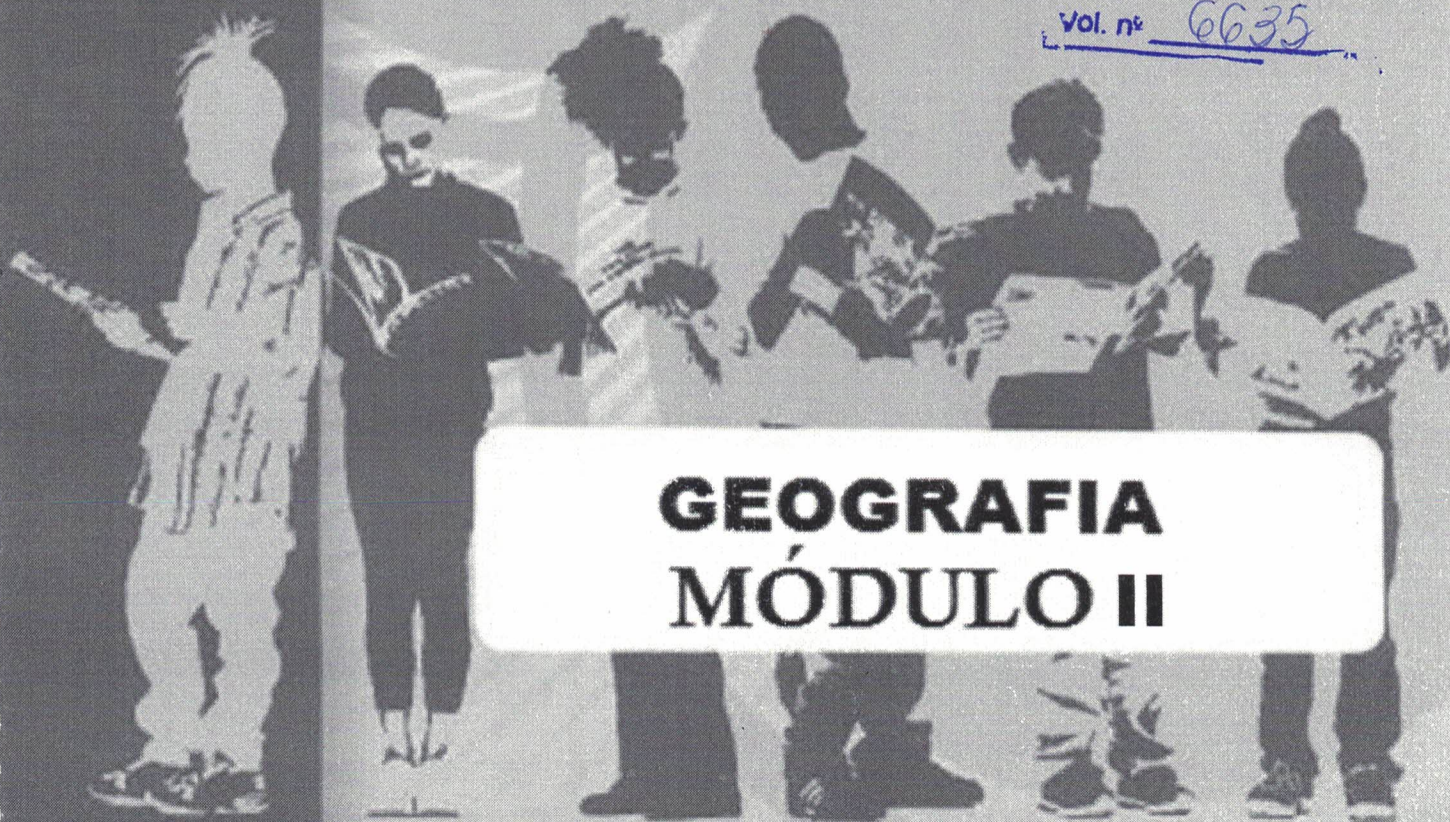




Biblioteca MAJOR FREITAS

Data 16/08/17

Vol. nº 6635



GEOGRAFIA

MÓDULO II

RECEIVED

1950

10 JUL

GEOGRAFIA

SMSG 4

Como entender os mapas através das escalas.....	01
Cartografia.....	04
A Geografia e as outras Ciências.....	06
Montando Gráficos.....	09

SMSG 5

Brasil – Território, População e Economia	01
Localização Geográfica.....	01
A Expansão Territorial do Brasil.....	02
A Formação Territorial do Brasil	03
O Povo Brasileiro	04
Brasil Aspectos Socioeconômicos.....	05

SMSG 7 A

A Divisão Regional do Brasil.....	01
Os Complexos Regionais	02
Amazônia.....	04
O Nordeste.....	07
O Centro- Sul.....	08
O Sul.....	10
O Centro- oeste	11
Outros Itens que também devem ser abordados.....	12

MÓDULO 4

COMO ENTENDER OS MAPAS ATRAVÉS DAS ESCALAS

COMO ENTENDER OS MAPAS ATRAVÉS DAS ESCALAS

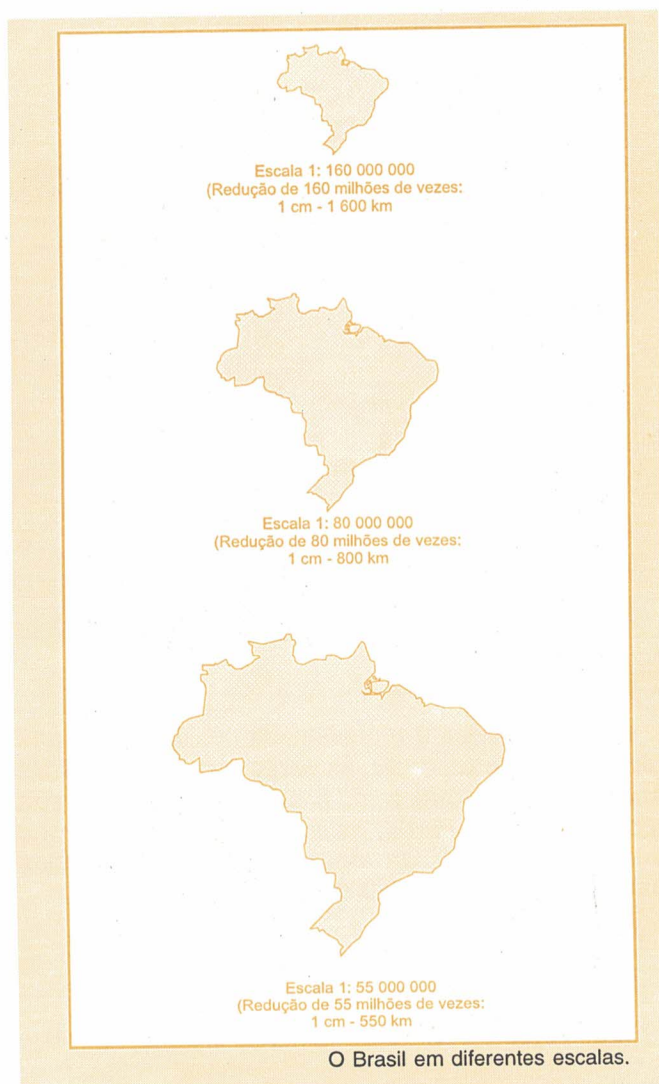
Para representarmos ruas, avenidas e lugares no papel, é necessário reduzir o tamanho dos mesmos. Essa redução deve ser proporcional ao tamanho real. Para isso usamos um recurso que chamamos de **Escala**, que estabeleceu quantas vezes a redução foi feita.

Como representar o nosso país?

Para representar lugares (países, estados, regiões, cidades) usamos os mapas. Quando queremos representar o Brasil, sabemos que é impossível representá-lo em seu tamanho real, então fazemos as reduções adequadas ao tamanho do papel escolhido e assim mostramos como é o Brasil. Quando fazemos isso, usamos uma **escala** que permite representar um lugar em vários tamanhos.

Neste módulo você será capaz de:

- Reconhecer a importância da escala na representação de um lugar.
- Identificar a importância da cartografia.
- Identificar os elementos necessários para realizar a leitura de um mapa.
- Perceber o papel desempenhado pela estatística no estudo da geografia.



Portanto:

Escala é a relação entre o tamanho real de um objeto ou lugar e o tamanho representado no papel ou no mapa.

Nos mapas geográficos a escala vem indicada, geralmente, no canto inferior esquerdo ou direito.

Medição de distâncias e cálculo de escalas

Para saber a distância real entre dois pontos de um mapa, servimo-nos da escala.

A escala é geralmente indicada na parte inferior dos mapas e nos orienta sobre o número de vezes que foi reduzido o terreno neles representado.

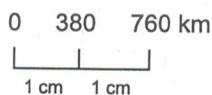
Observe neste mapa político do Brasil as escalas gráficas e numéricas nele indicadas:



Como utilizar a escala gráfica

A escala gráfica é representada por uma linha reta dividida em partes iguais, às vezes com uma ou várias subdivisões, e que tem, a partir do zero de sua extremidade esquerda, as medidas que no terreno correspondem às do mapa, isto é, às distâncias assinaladas pelas divisões da reta.

Exemplo:



Para calcular a distância real entre dois pontos a partir da escala gráfica, devem-se cumprir os seguintes passos:

- 1º Buscar no mapa os dois pontos entre os quais se quer saber a distância real que os separa.
- 2º Medir com uma régua o segmento de reta da escala gráfica, observar a distância que ele representa e registrar esses dados.

Segmento de reta - 1 centímetro
Distância real que representa
380 quilômetros.

- 3º Medir com régua a distância em linha reta os dois pontos escolhidos no mapa.

Exemplo:

Como calcular a distância que separa Rio Branco de Curitiba?

- primeiro, mede-se a distância, em centímetros que separa as duas cidades no mapa. O resultado é 7 centímetros;
- depois, multiplica-se essa distância no mapa (7 centímetros) pelos quilômetros que a escala representa por centímetro (380 quilômetros);
- o segmento de reta no mapa representa 2.660 quilômetros no terreno;
- logo, a distância real entre Rio Branco e Curitiba, em linha reta, é de 2.660 quilômetros.

Como calcular a escala

$$x = \frac{\text{distância no mapa} \times \text{distância real que a escala representa}}{\text{segmento de reta}}$$

$$x = \frac{7 \times 380}{1} \quad x = 2.660 \text{ km}$$

Como utilizar a escala numérica

A escala numérica é representada por uma fração cujo numerador é 1, que significa a unidade de comprimento

no mapa, e cujo denominador tem tantas unidades quantas vezes as distâncias reais são maiores que as correspondentes no mapa.

$$\text{Escala} = \frac{1}{38.000.000} \text{ ou } 1: 38.000.000$$

Esta fração significa que 1 centímetro no mapa corresponde a 38.000.000 de centímetros no terreno representado. O que equivale a 380.000 metros ou a 380 quilômetros.

Para calcular a distância real entre dois pontos a partir da escala numérica, devem-se seguir estes passos:

- 1º Medir com uma régua a distância que separa os dois pontos no mapa.

Exemplo: distância entre Rio Branco e Curitiba no mapa - 7 cm

- 2º Multiplicar essa medida pelo denominador da escala
distância real - $7 \times 38.000.000 = 266.000.000 \text{ cm}$

- 3º Para converter essa distância em quilômetros basta lembrar o seguinte conhecimento matemático:

quilômetro	hectômetro	decâmetro	metro	decímetro	centímetro
1 quilômetro (km) é igual a 100.000 cm	1 hectômetro (hm) é igual a 10.000 cm	1 hectômetro (dam) é igual a 1000 cm	1 metro (m) é igual a 100 cm	1 decímetro (dm) é igual a 10 cm	1 centímetro (cm) é igual a 1 cm

logo, 266.000.000 cm é igual a 2.660 km

Importante: mapas de um mesmo lugar, com escalas diferentes não modificam a distância entre os pontos.

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO

01. Conceitue, quer dizer, escreva o que você entende por escala.

02. Com base no mapa do Brasil, identifique o valor da escala e calcule as distâncias entre as seguintes cidades:

- Brasília e Belo Horizonte = _____ km
- Brasília e Recife = _____ km
- Brasília e Porto Velho = _____ km
- Brasília e Maceió = _____ km
- Brasília e Palmas = _____ km
- Brasília e São Paulo = _____ km



Observação:

Pegue uma régua e calcule as distâncias, primeiro em centímetros (aproximadas) e depois transforme em quilômetros (km).

CARTOGRAFIA

Você viu a representação do espaço brasileiro em vários mapas.

Agora você já entendeu que através da escala nós reduzimos o tamanho do Brasil, representando-o numa folha de papel.

Esta função cabe a **cartografia**.

Cartografia: ciência que estuda a organização do planeta. Elabora e interpreta mapas ou cartas geográficas.

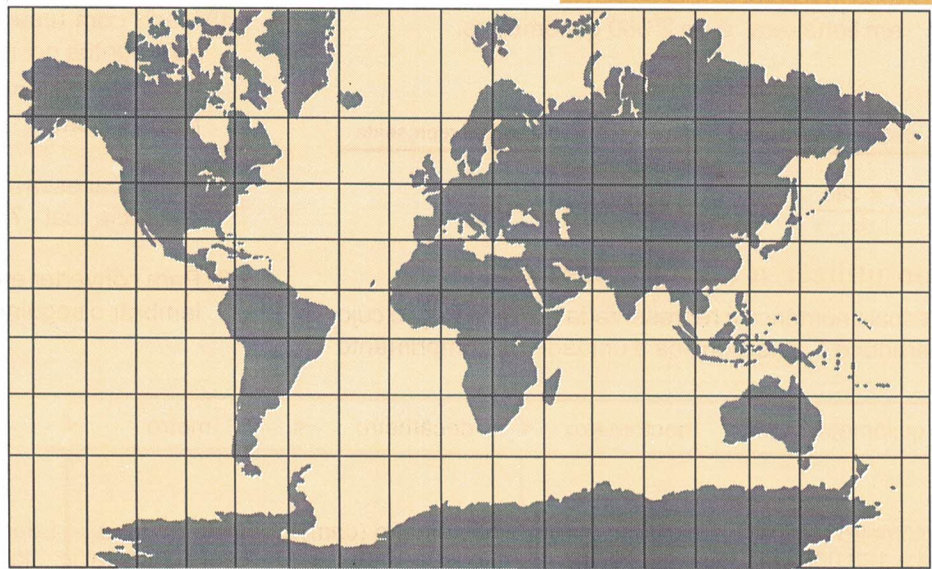
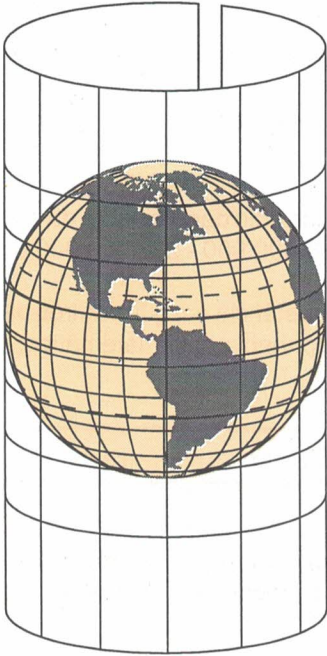
Existem várias maneiras de representar a Terra.

Vejam algumas delas:

Globo: dá uma noção real de como é o planeta.

Carta Topográfica: fornecem detalhes como, ruas, terrenos, etc.

Mapas: o tipo mais usado. Representa as regiões da Terra como um plano.



PROJEÇÃO CILÍNDRICA (Mercator)

Nas projeções cilíndricas, imagina-se o globo dentro de um cilindro de papel. Iluminando-se o globo por dentro, as imagens se projetam sobre o papel. Observe a grande deformação das áreas polares.

A importância dos mapas

O mapa é uma representação, um desenho, em tamanho reduzido de um determinado lugar, de uma certa porção do espaço terrestre ou mesmo da Terra inteira.

A finalidade dos mapas é facilitar a localização do espaço, permitindo conhecer melhor uma área.

Tipos de Mapas

Para simplificar o desenho e facilitar a leitura e compreensão, os mapas costumam destacar vários aspectos particulares: relevo, divisões políticas, rede de transportes, etc. Daí, a existência de vários tipos de mapas.

Mapa Físico: representa os aspectos naturais, como relevo, clima, vegetação, hidrografia (rios), etc.

HIDROGRÁFICO



Brasil Hidrográfico

Mapa Político: representa os países de um continente, os estados e capitais de um país.

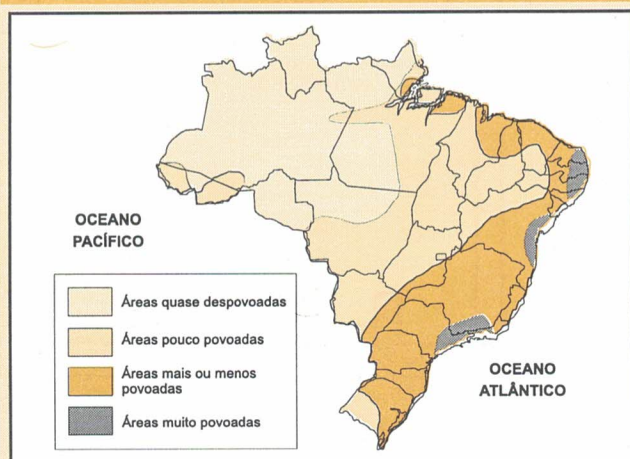
POLÍTICO



Brasil Político

Mapa Demográfico (população): representa dados sobre a população.

DEMOGRÁFICO



Brasil Demográfico

Mápa Econômico: representa as riquezas de uma área (minerais, vegetais, indústrias, agricultura, etc.).

Leitura de um Mapa

Os elementos necessários para ler um mapa são:

Tema ou título: o tema mostra se o mapa é político, físico, humano ou econômico.

Convenções: são os símbolos, sinais, cores cartográficas que foram consagrados internacionalmente.

Exemplo:

- - Cidade média
- ⊙ - Cidade grande

Escala Cartográfica: uma escala mostra o tamanho que existe entre o mundo real e sua representação no papel. Um mapa pode ser milhares ou até milhões de vezes menor que o lugar representado.

Saiba que....

Um conjunto de mapas forma um atlas geográfico.

Atlas Geográfico: é uma coleção de diferentes mapas, para localizar e obter informações sobre as características dos lugares.

Um **mapa** representa um lugar, ou uma porção do espaço terrestre, reduzido muitas e muitas vezes.

Agora que você já sabe o que é um mapa, vamos aprender um pouco sobre aqueles sinais, símbolos e cores que aparecem nos mapas; **as convenções**.

Na legenda, encontramos o significado dessas **CONVENÇÕES** (sinais, símbolos e cores) que aparecem nos mapas.

As convenções podem mostrar elementos da natureza, ou indicar coisas que o homem criou ou construiu na paisagem.

No quadro abaixo, você encontrará as **convenções** mais utilizadas nos mapas.

Rios	Usina elétrica
Montanha	Igreja
Indústria	Sinagoga
Minéria	Hospital
Rodovia pavimentada	Aeroporto
Rodovia não-pavimentada	Porto
Ferrovia	Túnel



Portanto, podemos dizer que:

CONVENÇÕES: são sinais, símbolos, traços, cores e pequenos desenhos que aparecem nos mapas para representar elementos dentro do mesmo.

LEGENDA: é um quadro resumo, que aparece abaixo, ou ao lado, dos mapas explicando o significado das convenções.

Saiba que....

A maneira de fazer os mapas é a mesma em todo o mundo. As convenções cartográficas são internacionais, só o que muda é o idioma.

EXERCÍCIOS

Fazendo e Aprendendo

- Qual a diferença entre convenções e legendas?
- Escreva o que é necessário para se fazer uma leitura completa do mapa.

A GEOGRAFIA E AS OUTRAS CIÊNCIAS

O que é Estatística?

Para a Geografia a estatística é uma ferramenta valiosa. Ramo da matemática que lida com os dados, ou elementos numéricos relativos a fatos ou fenômenos sociais e naturais, a estatística tem como objetivo medir ou estimar a extensão desses fenômenos e verificar suas inter relações.

Por isso, auxilia a análise, a compreensão e a explicação da realidade encontrada no espaço geográfico.

Descobrimos Estatísticas

A necessidade de fazer estimativas e resolver problemas exigem o conhecimento de estatísticas e probabilidade.

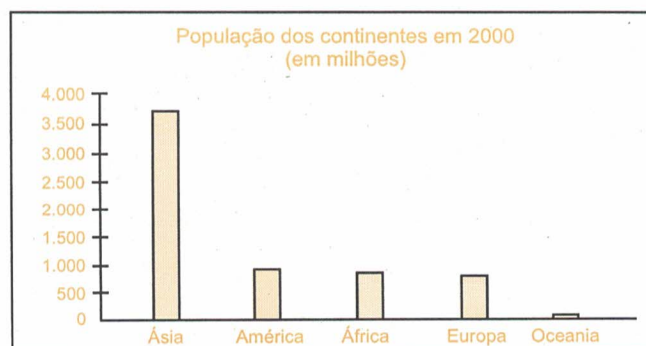
As informações que são descritas numericamente ou por meio de gráficos são elaboradas a partir da coleta de dados.

A ciência que estuda a coleta de dados, a forma de organizá-los, descrevê-los e analisá-los de maneira que se possa tirar conclusões ou que se permita tomar decisões é chamada de Estatística.

Como representar graficamente os dados?

Os gráficos nos permitem analisar os valores das diversas variáveis e enxergar o perfil da estatística.

Observe o gráfico em colunas realizados a partir dos dados de população dos continentes.



Tipos de Gráficos

A representação gráfica de um fenômeno traduz valores numéricos por meio de pontos, linhas, figuras geométricas de comprimento ou altura proporcionais.

Os gráficos são construções eficazes na representação de dados qualitativos ordenados ou quantitativos, utilizando propriedades da percepção visual e aplicando as leis da Matemática.

Gráfico em Linha

Como os demais gráficos retangulares, o chamado gráfico em linha é cartesiano, ou seja, é construído num sistema de coordenadas que possibilita representar no plano as relações entre elementos de um componente no eixo das abscissas, em **x** e os elementos de um outro componente no eixo das ordenadas, em **y**. Este é um gráfico elementar para representar a relação quantidade/tempo, numa situação de evolução.

Veja um exemplo a partir da tabela de evolução da população mundial:

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO MUNDIAL (em bilhões)			
Ano	Habitantes	Ano	Habitantes
1950	2.516	1990	5.259
1955	2.751	1995	5.759
1960	3.018	2000	6.055
1965	3.335	2005	6.688
1970	3.697	2010	7.147
1975	4.077	2015	7.608
1980	4.446	2020	8.048
1985	4.854	2025	8.472

Fonte: FNUAP Fundo das Nações Unidas para a População.

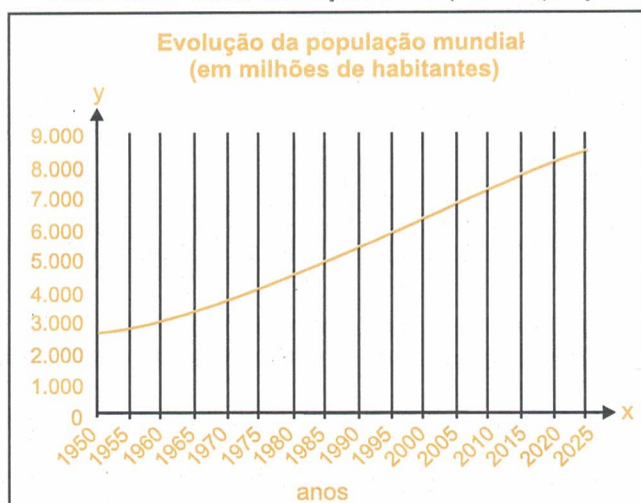


Gráfico em barras

O gráfico de barras, assim como o gráfico em colunas, facilita a comparação de diversos dados.

Observe um exemplo com a área dos continentes:

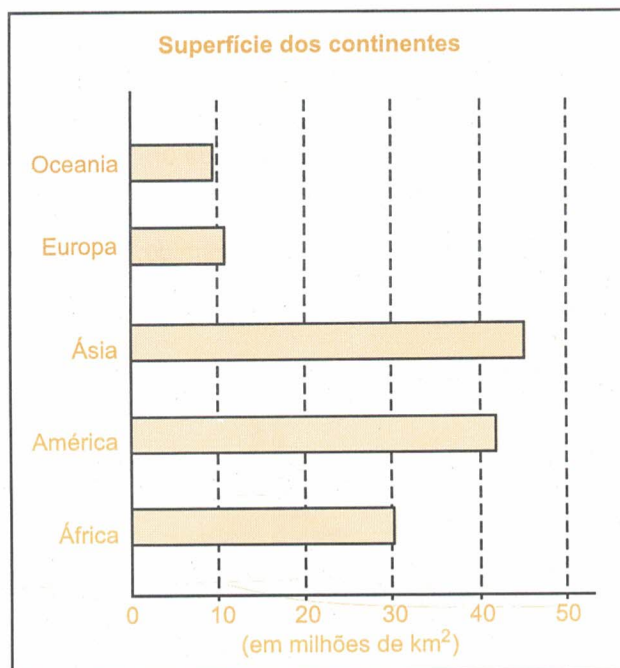
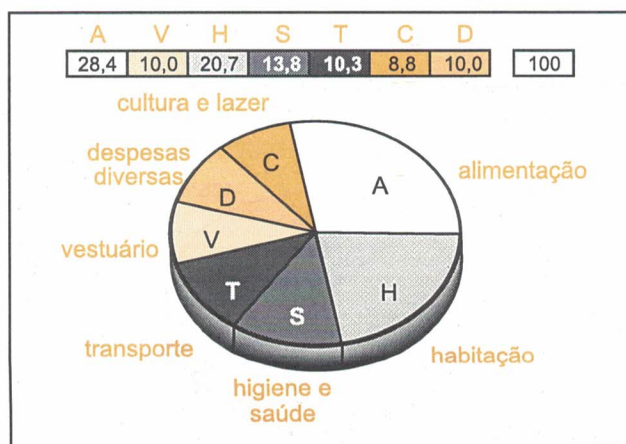


Gráfico de setores

Vulgarmente chamado de “pizza”, este é um gráfico circular que transcreve para um círculo ou para um semi-círculo, dividido em setores proporcionais, os valores numéricos de diferentes elementos de um conjunto estatístico.

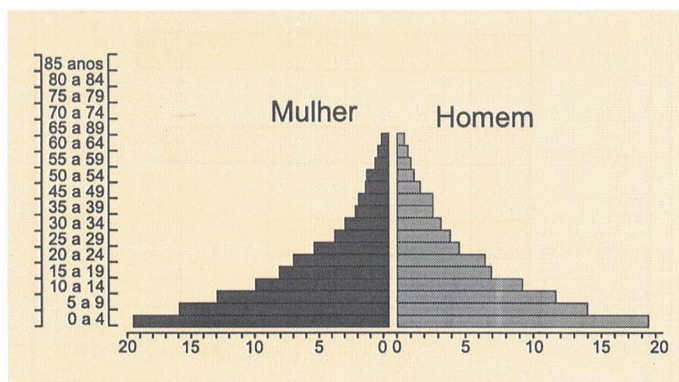
Exemplo: distribuição (em porcentagem) das despesas em um orçamento familiar.



GRÁFICOS ESPECIAIS

Pirâmide etária

A pirâmide etária é uma representação gráfica que reflete a composição da população de um lugar (país, região, Estado, cidade), em função da idade e do sexo, para um ano determinado. Sua forma mais ou menos triangular recorda a forma de uma pirâmide, daí o nome.



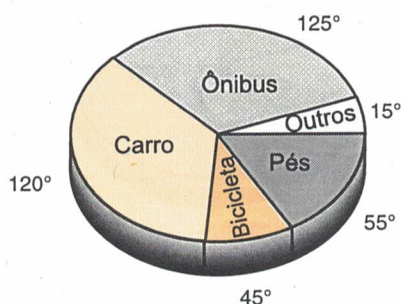
É uma construção que estabelece, no plano, relações existentes entre três características – **jovens, adultos e velhos** – cuja soma pode ser comparada a uma população de cem indivíduos.

Com relação à idade, geralmente as pirâmides são representadas por grupos de cinco anos.

Quanto aos dados de população, estes podem ser expressados em **números relativos** – porcentagem sobre o conjunto da população total – ou em **números absolutos**.

ATIVIDADES

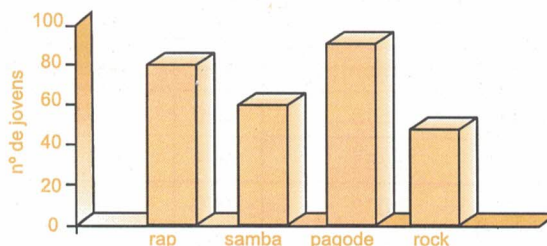
05. Abaixo, temos outro tipo de gráfico, denominado gráfico de setores. Nele, temos representados os meios de transportes utilizados numa cidade do interior.



O tamanho do círculo não importa. O importante é a medida do ângulo de cada setor. Desta maneira, use um transferidor para conferir a medida dos ângulos, que devem somar 360°.

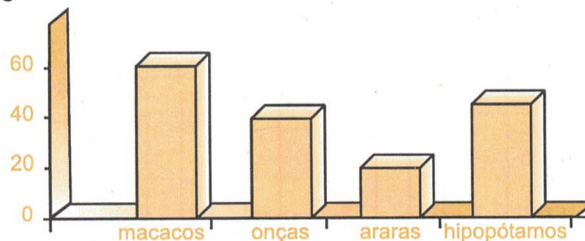
ônibus: mede _____
 carro: mede _____
 bicicleta: mede _____
 anda a pé: mede _____
 utiliza outros meios: mede _____
 Total 360°

06. Após uma pesquisa entre os alunos de uma escola, fez-se um gráfico que mostra o tipo preferido de música por um grupo de jovens. A música mais indicada pelos jovens foi:



- a) Rap
 b) Samba
 c) Pagode
 d) Rock

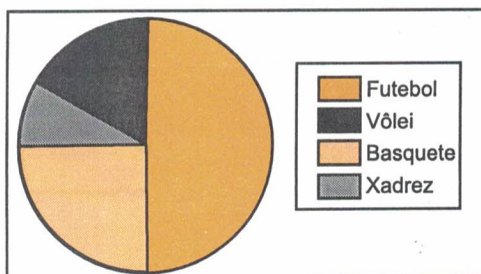
07. O guarda de um zoológico observou a quantidade de visitas que determinados animais receberam e forneceu os dados a um estudioso, que montou o gráfico abaixo:



Analisando o gráfico é correto afirmar que:

- a) os macacos e as onças, juntos, receberam 110 visitas.
 b) O total de visitas recebidas pelos animais foi igual a 190.
 c) As onças receberam o dobro das visitas recebidas pelas araras
 d) Os animais menos visitados foram os hipopótamos e as onças.

08. Em uma escola com 800 alunos, realizou-se uma pesquisa sobre o esporte preferido dos estudantes. Os resultados estão representados na figura abaixo. Observando a figura, é correto afirmar que:



- O futebol foi escolhido por 400 alunos.
- O basquete foi escolhido por 210 alunos.
- O vôlei foi escolhido por 120 alunos.
- O xadrez foi escolhido por 90 alunos.

MONTANDO GRÁFICOS

As pessoas, muitas vezes, desconfiam de estatísticas.

Se queremos informações corretas, é importante coletar dados com critério e cuidado para não cometermos erros.

Dados são fatos e números que podem ser usados para obter informações.

Os dados, quando coletados e organizados de forma sistemática, são chamados de estatísticas.

As atividades para a montagem de gráficos podem ser do tipo:

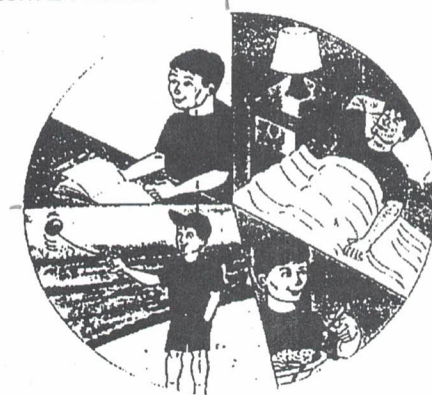
- classificação do tempo: dias chuvosos, ensolarados;
- temperaturas médias da cidade.

Estas questões devem sempre ocorrer num espaço de tempo (um mês, por exemplo) e evidentemente surgirão discussões, questões sobre as situações encontradas.

Para montar um gráfico, devemos colocar o título, coletar os dados, organizá-los e escolher o tipo para representá-los, que podem ser de círculo, barras ou linhas.

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

09. O dia tem 24 horas.



O gráfico de setores mostra o tempo (24 horas) programado para se passar um dia útil.

Responda:

- Que fração do dia, aproximadamente, passa estudando?
- A quantas horas isso corresponde?
- Que atividade toma-lhe mais tempo?

Lembre-se: $360^\circ : 24 = 15^\circ$, logo, cada 1 hora = 15° .

- Recorte de um jornal ou revista um exemplo de gráfico (linha, barra ou setores) e cole no seu caderno.

MÓDULO 5

BRASIL: TERRITÓRIO, POPULAÇÃO E ECONOMIA

Neste módulo você será capaz de:

- Identificar a localização e os limites territoriais do Brasil.
- Compreender como ocorreu o processo de formação do território brasileiro.
- Perceber como é constituída a população brasileira e sua distribuição no espaço brasileiro.
- Localizar a capital e os estados brasileiros.
- Caracterizar a ação do Estado no processo econômico brasileiro.
- Explicar o processo de modernização da agricultura e suas consequências.
- Reconhecer os fatores que impedem o crescimento econômico da população.
- Perceber a importância do desenvolvimento de ações comunitárias e do voto para a transformação do país.

BRASIL - TERRITÓRIO POPULAÇÃO E ECONOMIA

Introdução

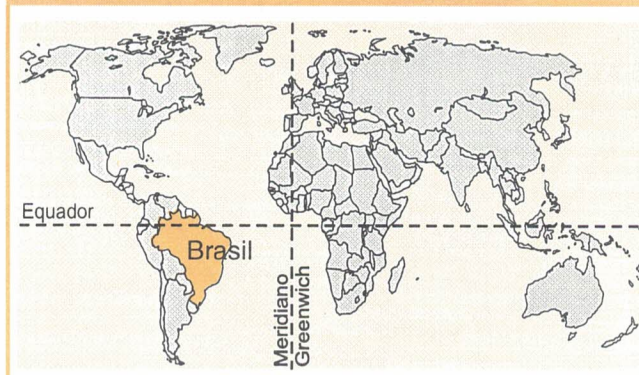
O lugar onde você vive é muito importante, esse lugar não está isolado do resto do país. Saber relacionar o que acontece no lugar onde vivemos com o restante do país e do mundo é fundamental, pois assim podemos avaliar a nossa participação na formação de uma sociedade mais justa e igual para todos os cidadãos.

Por isso neste módulo, vamos conhecer melhor a realidade natural, histórica, política, econômica e social brasileira, para que possamos discutir o papel de cada brasileiro na transformação deste espaço geográfico chamado Brasil.

Localização Geográfica

O Brasil localiza-se a oeste do Meridiano de Greenwich, o que significa que ele está no hemisfério Ocidental do planeta. A linha do Equador, que passa pelo Norte do Brasil, faz com que a maior parte de suas terras esteja no hemisfério Sul e uma pequena parte no hemisfério Norte.

LOCALIZAÇÃO DO BRASIL NO MUNDO



O Brasil faz parte do continente americano, mais especificamente da América do Sul, onde há países com os quais tem importantes relações econômicas, como Argentina, Paraguai, Uruguai, entre outros. Todos fazem parte da América Latina, que compreende os países que falam espanhol e português.

Os Limites do Brasil

O Brasil limita-se com todos os países da América do Sul, exceto: Chile, Equador e Trinidad e Tobago. Os limites territoriais do Brasil totalizam 23.086 km, dos quais 15.719 km são com países vizinhos e 7.367 km com o Oceano Atlântico.

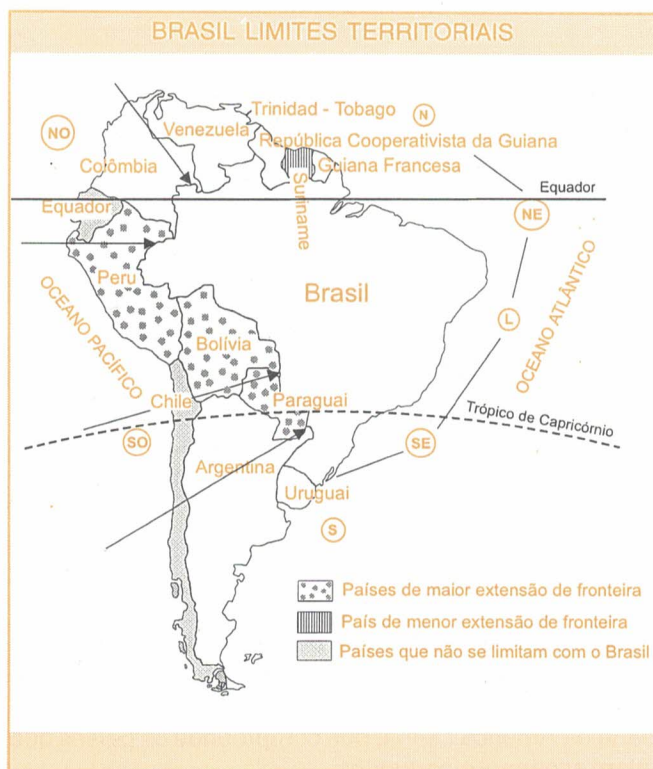
- Norte – Venezuela, Suriname, Guiana Francesa e República Cooperativista da Guiana.
- Noroeste – Colômbia
- Oeste – Peru e Bolívia
- Sudoeste – Paraguai
- Sul – Argentina e Uruguai

Os países de maiores extensões fronteiriças com o Brasil são, respectivamente, a Bolívia e o Peru.

O país de menor fronteira com o Brasil é o Suriname.

A maior fronteira brasileira é notada no contato com o Oceano Atlântico (nordeste, leste e sudeste).

Veja, a seguir, e analise o mapa da América do Sul, comparando os países limites de maiores e menores fronteiras com o Brasil, assim como os que não fazem fronteiras com o nosso país.

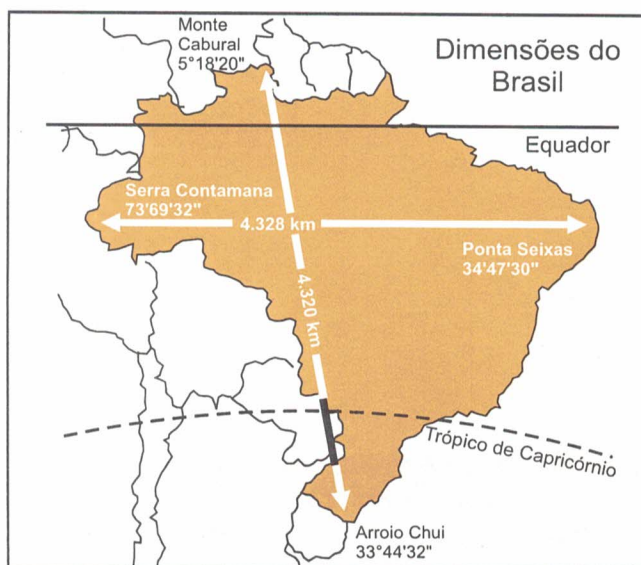


Pontos Extremos Brasileiros

O Brasil apresenta seu término de território nos seguintes locais.

- **Norte** – nascente do Rio Ailã, na Serra do Caburaí, fronteira entre Roraima e Guiana ($5^{\circ}16'$ de latitude N).
- **Sul** – Arroio Chuí, no Rio Grande do Sul, divisa com Uruguai ($33^{\circ}45'$ de latitude S).
- **Leste** – Ponta Seixas ou Cabo Branco, na Paraíba, contato com o Atlântico ($34^{\circ}45'$ de longitude O).
- **Oeste** – Nascente do Rio Moa, na Serra de Contamana, no Acre, divisa com o Peru ($73^{\circ}59'$ de longitude O).

O Brasil é um país que apresenta uma equidistância entre os pontos extremos N – S e O – L; sendo 4328 km leste – oeste e 4320 km norte – sul. Portanto, o país apresenta distâncias equivalentes.



A EXTENSÃO TERRITORIAL DO BRASIL

O Brasil possui uma área de 8.547.403,5 km². É o maior país da América do Sul, sendo o 5º país em extensão territorial do mundo, só é menor que a Rússia, Canadá, China e Estados Unidos.

Comparando a extensão territorial do Brasil com a Europa, podemos dizer que o Brasil é um país de dimensões continentais, ou seja, seu tamanho é comparável ao de um continente.

Esse tamanho traz uma série de consequências, uma delas é a variedade de tipos de clima e vegetação, desde a floresta amazônica (clima equatorial) na região norte, até o pampa gaúcho (clima subtropical), na região sul do país.

O território brasileiro é praticamente todo aproveitável, o que é um fator positivo pois possui potencialidade para alcançar o desenvolvimento econômico e social.

EXERCÍCIOS

01. Em quais hemisférios se encontra o território brasileiro?
02. O Brasil encontra-se no continente _____.
03. Com quais países o Brasil não faz fronteira na América do Sul?
04. Os países de maiores extensões fronteiriças com o Brasil são _____ e _____.
O país de menor fronteira com o Brasil é o _____.
05. Relacione:
a) nascente do rio Ailã, Serra do Caburaí, RR
b) Arroio Chuí, RS
c) Ponta Seixas, PB
d) Serra da Contamana, AC
() sul
() leste
() oeste
() norte
06. O Brasil é o quinto país mais extenso do mundo sendo superado pela _____, Canadá, _____ e Estados Unidos.
07. O Brasil pode ser considerado um país continente. Justifique a frase.

A FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL

Como ocorreu a ocupação do Brasil?

Antes da chegada dos portugueses ao Brasil, ele era habitado por grupos indígenas. Esses povos tinham uma forma de vida muito diferente da dos europeus, viviam nas florestas e caçavam, pescavam e praticavam pequena

agricultura suficiente para sua sobrevivência. Os índios dependiam muito dos recursos da floresta.

Com a vinda dos portugueses a partir de 1500, as terras próximas ao litoral passaram a ser usadas na extração de matérias-primas importantes para o comércio na Europa, entre elas o pau-brasil, árvore da qual se extraía uma tinta vermelha ideal para tingir tecidos. Essa exploração tornou-se tão importante que a árvore acabou dando o nome ao Brasil.

Num momento posterior à exploração do pau-brasil, ocorreu o aumento dos preços do açúcar no mercado europeu e Portugal passou a ocupar efetivamente a colônia na intenção de plantar grandes lavouras de cana-de-açúcar. Entrou em conflito com os índios, pois, além de ocupar e desmatar as florestas, passou a perseguir as tribos em busca de mão de obra escrava para a lavoura.

Porém, além de produzir açúcar, os portugueses queriam encontrar ouro e outras riquezas minerais e continuaram a explorar cada vez mais o interior do país.

O território foi sendo ocupado, novos grupos de portugueses vieram para cá e muitas levas de escravos foram trazidas da África para o trabalho nas lavouras e nas minas de ouro.

Outros produtos começaram a ser plantados no Brasil, mas sempre com a intenção de exportar (vender) para países da Europa. Mesmo quando o Brasil deixou de ser colônia de Portugal e passou a ser um império, em 1822, e posteriormente uma república, em 1889, a produção de matérias-primas para exportação continuou a ser base de nossa economia.

Nos próximos módulos veremos como o Brasil mudou as suas características econômicas com a industrialização e as consequências desse processo para a população brasileira.

EXERCÍCIO

08. Assinale (V) para as afirmações verdadeiras e (F) para as falsas.
a) () Os índios dependiam muito dos recursos da floresta.
b) () Os portugueses ocuparam mais o interior do que o litoral brasileiro durante a colonização.
c) () Os índios trabalhavam como assalariados para os portugueses no período colonial.
d) () Os escravos africanos foram trazidos para trabalhar nas lavouras e na mineração.
e) () A base da economia brasileira foi a produção de matérias-primas para exportação.

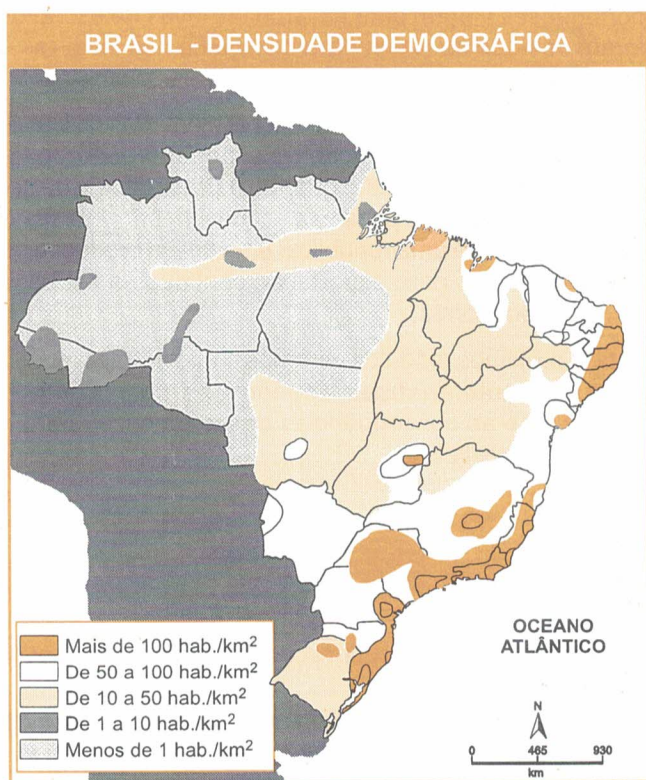
O POVO BRASILEIRO

Por que o crescimento natural da população brasileira vem diminuindo?

A população brasileira é o resultado de uma grande miscigenação entre índios, portugueses e africanos; depois vieram outros povos da Europa, como italianos, alemães, espanhóis, e da Ásia, como japoneses, cuja quantidade no Brasil é a maior fora do Japão.

Infelizmente toda essa mistura não pôde impedir o grande preconceito racial que ainda existe no Brasil. Além disso, há também o preconceito social, que classifica o indivíduo em rico ou pobre, segundo sua situação econômica.

Em 2000, o Brasil tinha cerca de 170 milhões de habitantes. Esse dado foi levantado pelo Censo, uma grande pesquisa realizada em todo o país pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).



IBGE, Diretoria de Geociências, Dep. de Geografia 2000

Essa população vem crescendo mais devagar nas últimas décadas devido a uma série de fatores.

O crescimento natural da população é determinado a partir da subtração da taxa de natalidade pela taxa de mortalidade de um país.

Saiba que:

Taxa de natalidade: relação entre o número de nascimentos e a população total de uma região.

Taxa de mortalidade: relação entre o número de mortes e a população total de uma região.

Com o processo de industrialização no Brasil a mortalidade diminuiu e ocorreu um grande crescimento da população brasileira. A taxa de crescimento natural em 1960 era de 2,8%. A partir da década de 1970 o crescimento começou a diminuir e a natalidade reduziu-se mais do que a mortalidade. Esse processo foi causado pela grande concentração da população nas cidades e pelo aumento das mulheres no mercado de trabalho, entre outros fatores.

Tem-se observado que o número de adultos e idosos vem aumentando no Brasil; isso significa que a mortalidade infantil vem diminuindo e as condições de vida estão melhorando. É importante destacar que o Brasil está longe de ter a qualidade de vida ideal para sua população, mas está tentando alcançá-la.

Apesar de ter um grande território, o Brasil não é ocupado de forma equilibrada. A população brasileira concentra-se no litoral, devido ao processo de colonização, que privilegiava a exportação.

Com a industrialização, a população passou a se concentrar nas cidades. Mesmo com a migração para áreas do interior, onde a população busca novas terras para a agricultura, a maior parte da população vive nas grandes cidades do país.

EXERCÍCIOS

09. Como é constituída a população brasileira?
10. Apesar de ter um grande território o Brasil não é ocupado de forma equilibrada. Justifique a frase.

A ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

O Brasil é uma República presidencialista composta por 26 estados e o Distrito Federal, onde se localiza a capital do país, Brasília.

Os estados brasileiros apresentam características específicas, porém podem ser agrupados em regiões, para fins de planejamento ou estudo. No módulo 7, vamos estudar a dinâmica econômica do Brasil e as características de cada região.

Vocabulário:

extensão: tamanho

migração: movimento populacional dentro do país (de um estado para outro)

miscigenação: mistura, mestiçagem



EXERCÍCIOS

11. Complete o quadro abaixo com o nome dos estados.

Sigla	Estado
AC	
PR	
SP	
AM	
PE	

12. Por que o crescimento natural da população brasileira vem diminuindo.

BRASIL - ASPECTOS SÓCIO - ECONÔMICOS

PEQUENO RETRATO DO BRASIL NOS ÚLTIMOS 40 ANOS

O Brasil de 1950

O Brasil mudou muito, ocorreu em nosso país uma grande **industrialização** e **modernização**.

Até a década de 1950, o Brasil era um país tipicamente agrário, ou seja, a agricultura era o setor mais importante da economia. A maior parte da população morava no campo. Os dados mostram que de cada 100 brasileiros, 64 moravam no campo e apenas 36 nas cidades (hoje de cada 100 brasileiros, 19 moram no campo e 81 nas cidades), dizemos que houve um processo de **urbanização**.

Em 1950 a maior parte da população economicamente ativa trabalhava no setor primário (agricultura pecuária, extrativismo, caça e pesca), era a principal atividade econômica do país.

Nessa época algumas cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, já possuíam indústrias.

Saiba que:

Urbanização: só ocorre quando o crescimento urbano é superior ao rural, ou seja, quando há migrações rural-urbanas e a população das cidades aumenta proporcionalmente em relação a população do campo.

O início das mudanças: o impulso à industrialização

No ano de 1956, o presidente da república Juscelino Kubitschek e seus auxiliares decidiram industrializar o Brasil. Estimularam a entrada de capital estrangeiro, créditos (empréstimos em dinheiro) aos empresários nacionais. Foi dado, assim um impulso à industrialização com a implantação da indústria automobilística, de usinas siderúrgicas, indústrias de autopeças, da indústria eletrônica, da indústria de eletrodomésticos e também a abertura de estradas, asfaltamento, dentre as empresas que se instalaram, muitas delas eram **multinacionais**.

A partir de 1964, os governos militares incentivaram ainda mais a industrialização. Ajudaram não só as empresas de capital nacional, mas também as multinacionais, através de financiamentos e condições especiais para pagamento de empréstimos, com juros baixos e a longo prazo.

Os empresários industriais achavam que a agricultura, impedia o desenvolvimento industrial. A agricultura, segundo eles, precisava se modernizar: comprar tratores, semeadeiras, colheitadeiras, sementes e mudas selecionadas, adubos, inseticidas, material para a irrigação e muitos outros **implementos** agrícolas fabricados pelas indústrias. E foi o que aconteceu. A modernização da agricultura por meio da penetração do capitalismo no campo alterou muita coisa. O campo passou a comprar produtos industriais (adubos, máquinas, etc.), estimulando, assim, o crescimento industrial nas cidades.

As fazendas, que antes eram autossuficientes, isto é, produziam quase tudo o que necessitavam, como alimentos e adubos, por exemplo, transformaram-se em fazendas especializadas: fazenda de café, de cana, de gado, de laranja, de soja etc. O objetivo era obter uma grande produção utilizando os produtos fornecidos pelas indústrias. A autossuficiência da fazenda foi se acabando.

Ao mesmo tempo que ocorriam essas transformações para modernizar o país, os trabalhadores rurais iam sendo dispensados, com isso, ocorreram grandes migrações de trabalhadores rurais para as cidades.

As famílias vindas do campo passaram a procurar trabalho nas cidades. Não encontrando, começaram a fazer "bicos", e foram se acomodando nas periferias das cidades. As cidades não conseguiam absorver ou dar emprego a essa mão de obra expulsa do campo.

Na época da colheita, os fazendeiros não tinham trabalhadores para realizar o serviço. Esse problema, porém, foi resolvido com facilidade. Afinal, as cidades agora possuíam uma grande quantidade de mão de obra desempregada com prática na agricultura; então os fazendeiros foram buscar no meio urbano os trabalhadores que precisavam: os boias frias.

Com essas transformações, o próprio dono da fazenda e os boias frias, que antes eram autossuficientes na produção de alimentos, tornaram-se agora compradores de alimentos nos supermercados, empórios e vendas. O boia fria, não podendo mais produzir o alimento de que necessitava para sustentar sua família e recebendo pouco dinheiro pelo seu trabalho, teve seu nível alimentar diminuído. A **subnutrição** alastrou-se brutalmente e, hoje, o Brasil ocupa um dos primeiros lugares nas estatísticas sobre fome no mundo.

As décadas de 1970 e 1980

A industrialização e a modernização continuaram ao longo das décadas de 1970 e 1980. O Brasil passou a produzir aviões, navios, máquinas pesadas, material de guerra; foi construída a Ponte Rio-Niterói, a Rodovia Transamazônica, muitas usinas siderúrgicas e hidroelétricas, e ampliou-se consideravelmente a produção. Mas aumentou também, de forma violenta, a **dívida externa**, pois, para sustentar a industrialização e a modernização do Brasil, o governo pediu muito dinheiro emprestado a banqueiros internacionais. E estamos pagando, quase todos os anos, cerca de 10 bilhões de dólares de juros. Esse dinheiro daria para resolver muitos problemas da população brasileira. A dívida hoje está enorme, já passa dos 215 bilhões de dólares. É muito dinheiro.

O desenvolvimento econômico brasileiro nos últimos quarenta anos não foi acompanhado pelo desenvolvimento social, isto é, pela melhoria das condições de vida de grande parte da população.

Saiba que:

Empresa multinacional: empresa estrangeira que atua não só no seu país de origem mas também em outros países. A palavra multinacional quer dizer "relativo ou pertencente a vários países ou nações"; nesse sentido, **empresa multinacional** poderia significar que a empresa pertence a vários países ou nações, o que não é verdade. Em vista disso, a ONU (Organização das Nações Unidas) sugere que se use o nome **empresa transnacional**, que significa "empresa que atua além de seu país de origem".

Subnutrição: subalimentação, ou seja, estado em que uma pessoa se apresenta insuficientemente alimentada. Se essa situação se prolongar, a pessoa pode ter sua saúde comprometida, chegando até a morte, em muitos casos.

Dívida externa: dívida de um país para com outro. É também chamada de dívida pública externa.

EXERCÍCIOS

13. No período de 1956 a 1964, o governo (Estado) tomou algumas medidas que favoreceram o desenvolvimento industrial no país. Escreva algumas delas.
14. Complete a frase:
O desenvolvimento industrial brasileiro teve grande participação das empresas _____.
15. Explique o processo de modernização da agricultura e que consequências trouxe para os trabalhadores.
16. Assinale V ou F.
 - () A implantação do capitalismo no campo contribuiu para a autossuficiência das fazendas.
 - () Com a modernização no campo as fazendas passaram a se especializar em certos cultivos (soja, laranja, café, etc).
 - () A cidade conseguiu absorver e dar emprego à mão de obra dispensada do campo.
 - () A modernização foi um dos fatores responsáveis pelo aumento da subnutrição, ao mesmo tempo que estimulou o desenvolvimento das cidades.
 - () A grande quantidade de mão de obra desempregada com prática na agricultura chamamos de boia fria.

A industrialização e a modernização do Brasil não beneficiaram a todos os brasileiros

O Brasil possui um grande território, uma população numerosa e muitos e diversificados recursos naturais, no entanto ele apresenta grandes e graves problemas sociais que maltratam a maior parte de sua população. Nem todos os brasileiros se beneficiaram da industrialização e modernização ocorridas nos últimos anos.

Por que não se beneficiaram?

Por que o modelo de desenvolvimento econômico, social e político aplicado no Brasil nos últimos anos foi um **modelo excludente e concentrador**.

O crescimento ocorrido na indústria brasileira não beneficiou a todos os brasileiros. Beneficiou apenas os donos de empresas (empresários), que aumentaram bastante a sua renda, podendo com isso comprar casas, carros, etc. Esse modelo de desenvolvimento excluiu, isto é, **deixou de lado** os trabalhadores. Estes continuaram recebendo os mesmos baixos salários e vivendo com as mesmas dificuldades.

Esse modelo é também concentrador da renda porque o lucro e a renda obtida ficaram concentrados apenas nas mãos de poucos, isto é, foram distribuídos só entre os donos da empresa. Não foram distribuídos entre os trabalhadores, que de nada se beneficiaram.

Há brasileiros que melhoraram suas condições de vida, moram em casa própria, alimentam-se adequadamente, os filhos frequentam boas escolas, etc. Alguns já eram ricos, possuíam alta renda, e ficaram mais ricos ainda. A grande maioria da população brasileira, no entanto, continuou pobre e teve sua situação piorada.

O Brasil de hoje é o resultado do Brasil de ontem, desses últimos quarenta anos.

As diferenças de renda entre as classes sociais tornaram-se mais acentuadas. As taxas de mortalidade infantil e da população de baixa renda continuaram em níveis elevados. O padrão alimentar ficou mais baixo, principalmente entre a população de baixa renda, e, com isso, as condições de saúde se apresentam ainda mais desfavoráveis. Grande número de residências ou domicílios não possui instalações sanitárias ligadas à rede geral de esgotos, como também não possui rede de água.

Atenção! Não queremos afirmar que antes era melhor. Não, não é isso. Desejamos dizer, isso sim, que não houve grandes progressos sociais. A pobreza continua maltratando milhões de brasileiros e até se agravou.

É um verdadeiro escândalo e desrespeito ao ser humano, que com essa baixa renda se vê impedido até do direito de se alimentar de forma adequada.

Essa situação de miséria e de pobreza em que vivem milhões de brasileiros se torna ainda mais grave quando se considera que o Brasil é um país de grande extensão territorial, possui muita terra para ser cultivada, muitas jazidas de minérios para serem exploradas, enfim um país com grandes recursos naturais que podem ser aproveitados em benefício de seus habitantes.

Dessa forma podemos afirmar que o Brasil é um país **urbano e industrial** embora continue apresentando características próprias das nações do Sul do mundo subdesenvolvido.

O que é então que impede a população brasileira de ter melhores condições de vida?

São as próprias pessoas. São os próprios brasileiros que não estão sabendo construir um país melhor. E isso não ocorre somente agora. Vem acontecendo há muito tempo, ao longo da história do nosso país.

Desde o início da colonização (século XVI) sempre houve grupos de pessoas privilegiadas, que se apoderaram das melhores terras, das riquezas do país e do próprio poder político. Esses grupos sempre governaram o país de acordo com seus interesses. Criaram leis, costumes e políticas econômicas para beneficiar a si próprios e não aos brasileiros de modo geral.

É por essa razão, entre outras, que grande parte da população brasileira vive em situação de miséria e pobreza, que existem menores abandonados etc., enquanto uma minoria concentra alta renda. O Brasil, vergonhosamente, é o campeão mundial em concentração de renda.

O que pode ser feito para mudar essa situação?

Um dos caminhos é votar corretamente. Não devemos nos deixar enganar por discursos bonitos de candidatos a prefeito, vereador, governador, deputado estadual e federal, senador e presidente da república. Precisamos nos politizar, interessar-nos por política, conhecer os candidatos e suas ideias, bem como o seu passado como cidadão e como político. E exigir, fiscalizar os homens públicos e toda a sociedade. Precisam ser punidos os maus brasileiros, pois eles constituem um grande obstáculo à construção de um país melhor.

Outro caminho é fazer a reforma do Estado brasileiro e dos muitos hábitos políticos errados. Criar leis mais justas e aplicá-las de maneira rigorosa a todos e não só às pessoas humildes e de baixa renda. Assim poderemos criar um Brasil melhor para todos e não apenas para uma minoria.

EXERCÍCIOS

17. Como ocorreu o processo de desenvolvimento econômico, social e político brasileiro nos últimos anos?
18. Por que podemos considerar que essa situação de miséria e pobreza é muito grave?
19. Quais são os fatores que impedem a população brasileira de ter melhores condições de vida?
20. Através de que forma podemos mudar essa situação?

Texto Complementar

PARE E PENSE

O Brasil é um país subdesenvolvido que com bastante frequência recorre aos empréstimos internacionais.

Você sabe como sugiram os empréstimos internacionais?

As relações entre países, bancos, empresas públicas (do Estado) ou particulares são práticas antigas. Mas nos dias de hoje são muito divulgadas em todos os meios de comunicação.

Para compreender melhor o processo financeiro no mundo é preciso relembrar alguns fatos históricos deste século:

1ª) A Segunda Guerra Mundial: em especial, citaremos o caso dos EUA, que saindo vitoriosos da mesma, imprimiram grande quantidade de papel moeda, possuindo uma maior quantidade em ouro e adquiriram inúmeros bens por toda a parte do Globo, causando assim um acúmulo de dólares nos bancos de países europeus, os “eurodólares”.

2ª) A crise do Petróleo: na década de 70 os cientistas fizeram uma pesquisa e constataram que as reservas de petróleo só conseguiriam suprir o mercado de consumo por mais 50 anos. Em virtude dessa descoberta os grandes produtores de petróleo decidiram aumentar o preço do produto, causando assim um acúmulo de dólares, chamados de “petrodólares”. Uma parte desse dinheiro investiu-se em pesquisa de novas fontes de energia.

Essa grande quantidade de dólares acumulados gerou uma especulação financeira, isto é, os banqueiros decidiram movimentar esses dólares para gerar mais lucro, oferecendo capital para os países que necessitassem. Os países que tomam dinheiro emprestado (eurodólares ou petrodólares) dessas instituições contraem a **dívida externa**.

O Porquê dos empréstimos?

O Brasil, por exemplo, emprestou dinheiro para a construção da cidade de **Brasília** (1960); a **Transamazônica** e outras obras faraônicas.

Alguns países necessitam de recursos financeiros para sair do “déficit” (prejuízo) o dinheiro das importações é maior que o das exportações. Exemplo: Brasil, Argentina, Paraguai, etc. Outros requerem empréstimos para a construção de **obras sociais** (educação, saúde, habitação, etc), ou **modernização industrial**, ou **agropecuária** (tecnologia industrial, agrícola, de obras, etc).

Qual a função do FMI e do BIRD?

O **FMI** e o **BIRD** são “conjugados”, isto é, o Fundo Monetário Internacional funciona como um fiscalizador e regulador dos pagamentos. O FMI é que propõe as formas de pagamentos impondo certas condições aos países endividados e que continuam, no ciclo vicioso dos empréstimos. A cada dívida os juros aumentam, e a cada aumento ou déficit, há um novo empréstimo deixando os países subdesenvolvidos cada vez mais dependentes dos desenvolvidos.

O **BIRD: Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento** - é uma associação com a função de ceder empréstimos que são autorizados pelo **FMI**.

MÓDULO 7

A DIVISÃO REGIONAL DO BRASIL

Os Complexos Regionais

Amazônia

O Nordeste

O Centro-Sul

O Sul

Neste módulo você deverá saber:

- Identificar os fatores responsáveis pelo desenvolvimento industrial de São Paulo.
- Relacionar as características do Centro-Sul.
- Verificar as funções e os problemas das metrópoles.
- A importância do Mercosul para os estados do Sul.
- Identificar as três regiões geoeconômicas brasileiras.
- Caracterizar o modelo de organização do espaço.
- Perceber as causas da descentralização (transferência) industrial.
- Diferenciar a regionalização atual da anterior considerando o IDH.
- Perceber a posição do Nordeste no contexto regional.
- Verificar a importância da Amazônia hoje.
- Reconhecer os problemas do Sertão Nordestino.
- Caracterizar o Centro-Sul.
- Identificar as formas de exploração do pantanal.

A DIVISÃO REGIONAL DO BRASIL

O Que Significa Regionalizar?

Divisão ou Regionalização é a divisão do espaço geográfico em regiões.

Podem ser utilizados vários critérios ou formas para se regionalizar, critérios naturais, critérios econômicos ou critério humano.

A DIVISÃO PROPOSTA PELO IBGE

A primeira divisão regional oficial do Brasil foi estabelecida em 1941 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que levou em consideração os aspectos naturais. A necessidade de se levar em consideração aspectos físicos, sociais, econômicos e culturais de uma paisagem levou o governo brasileiro a executar uma nova divisão regional em 1969.

A divisão de 1969, sofreu algumas modificações:

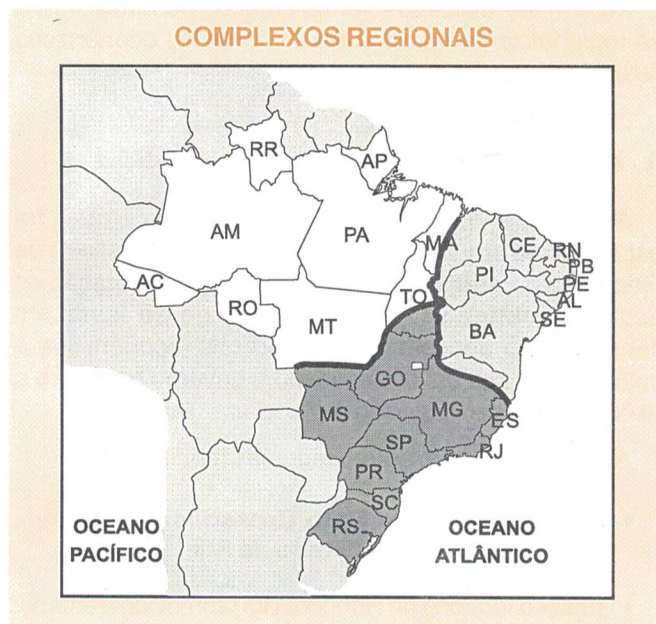
- 1977 - o estado de **Mato Grosso** foi dividido em, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul;
- 1982 - o território de Rondônia foi promovido à estado;
- 1988 - os territórios de Roraima e Amapá foram promovidos à estado, Fernando de Noronha retornou à condição de município do estado de Pernambuco e o estado de Goiás foi dividido em dois: Goiás e Tocantins.

DIVISÃO REGIONAL



OS COMPLEXOS REGIONAIS

Atualmente, vem se discutindo a importância de uma nova divisão regional que não tome como limite de cada região um determinado Estado, e sim a natureza da atividade econômica predominante em cada área. Para isso, o país seria dividido em três regiões geoeconômicas: a Amazônia, o Nordeste e o Centro-Sul.



A **Amazônia** representa a região que vem sofrendo um processo de ocupação recente e que é muito criticado, já que não está havendo um respeito às suas condições naturais. Práticas econômicas como a mineração e a pecuária estão acelerando o desmatamento e a poluição dos rios, trazendo prejuízos que possivelmente não serão recuperados.

O **Nordeste** desde o processo de integração econômica, destacou-se por ser uma **zona de refluxo demográfico**, (zona de saída de população) fornecendo para outras regiões mão de obra.

Durante muitos anos foi área de emigração devido a alta concentração fundiária e o desenvolvimento industrial feito em função do Sudeste. Além disso, a região também é marcada pelas estiagens prolongadas que atingem o sertão, vez por outra.

O **Centro-Sul** é a área que concentra mais de 60% da população brasileira, o principal parque industrial, a mais moderna produção agropecuária, a maior produção de energia, as maiores redes ferroviária e rodoviária, as maiores universidades e centros de pesquisa científica de ponta.

Destacam-se as cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Porto Alegre.

Além disso, aprofundou-se a integração de **sub-regiões** que se voltaram para o desenvolvimento de **complexos agroindustriais** – soja, laranja, carne e cana-de-açúcar – particularmente no Oeste Paulista (Araçatuba, Ribeirão Preto) cidades conhecidas como as “Califórnicas Brasileiras”.

Apesar de ser uma área de notável desenvolvimento agropecuário, registra cenas de lutas pela posse de terras e invasões de propriedades agrícolas por sem-terra.

OUTROS PONTOS ABORDADOS

1. As disparidades regionais

O distanciamento social e econômico do Sudeste em relação às demais regiões levou o governo a elaborar um plano de ação para atenuar estes desequilíbrios. Foram criadas superintendências federais e as suas áreas de atuação seriam as seguintes:

SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste). Área de atuação: toda a região Nordeste e mais o norte de Minas Gerais.

SUDAM (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia). Área de atuação: toda a Região Norte, Mato Grosso, Tocantins e oeste do Maranhão.

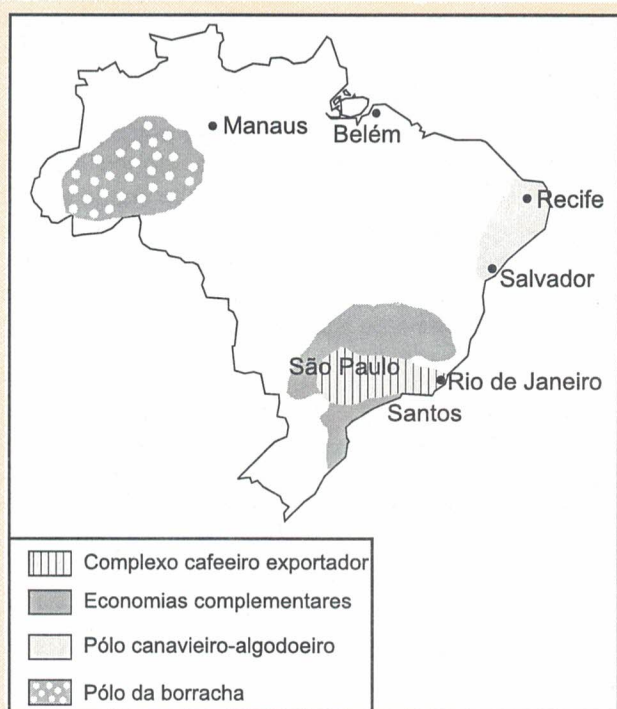
SUDESUL (Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul). Área de atuação: toda a região Sul.

SUDECO (Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste). Área de atuação: Mato Grosso do Sul e Goiás.

No Governo Collor, a SUDESUL e a SUDECO foram extintas.

2. A integração territorial

Desde o início da nossa história, o processo econômico orientou as regras da integração territorial. A economia voltada para atender aos interesses do mercado externo permitiu a formação de “ilhas econômicas” que impediam a formação de um espaço nacional integrado. Cada região tinha um papel a desempenhar.



Fonte: A Nova Geografia. Demétrio Magnoli, Regina Araújo.

Quais são os fatores responsáveis pelo processo de integração nacional?

A economia cafeeira desenvolvida (final do séc. XIX) na cidade de São Paulo contribuiu imensamente para o processo de integração do território nacional.

Fatores que fizeram com que São Paulo fosse a primeira cidade a se industrializar. Entre eles temos:

- importante mercado consumidor;
- renda gerada pelo café;
- infraestrutura de estradas e eletricidade;
- presença de mão de obra.

A partir das décadas de 1950 e 1960, a industrialização brasileira tomou novos rumos com o investimento da chamada **indústria pesada** e a instalação das **multinacionais**.

Também nesse momento a atuação do Estado foi fundamental, atraindo o capital estrangeiro para a região Sudeste com incentivos fiscais e uma rede de transportes que interligava as diversas regiões, facilitando o acesso de todo o país ao centro econômico que se formava: o eixo São Paulo–Rio de Janeiro. Com isto, foi estabelecido uma divisão regional do trabalho comandada pela produção industrial do Centro-Sul.

Nas décadas de 1980 e 1990, o processo de desconcentração espacial das atividades produtivas acelerou-se. Outras regiões passaram a atrair cada vez

mais o capital produtivo, e as economias regionais mais atrasadas ganharam posição relativa frente ao Sudeste. Atualmente, algumas indústrias estão fugindo das regiões industriais tradicionais.

As causas da crise dessas regiões podem ser justificadas pelos seguintes elementos:

- presença de sindicatos organizado, capazes de impor padrões salariais.
- política de controle de poluição ambiental, podendo exigir das empresas investimentos elevados em equipamentos de filtragem dos poluentes.
- elevação dos preços dos terrenos, em função do acentuado crescimento urbano.
- ampliação dos custos dos serviços de transportes, comunicações e energia.

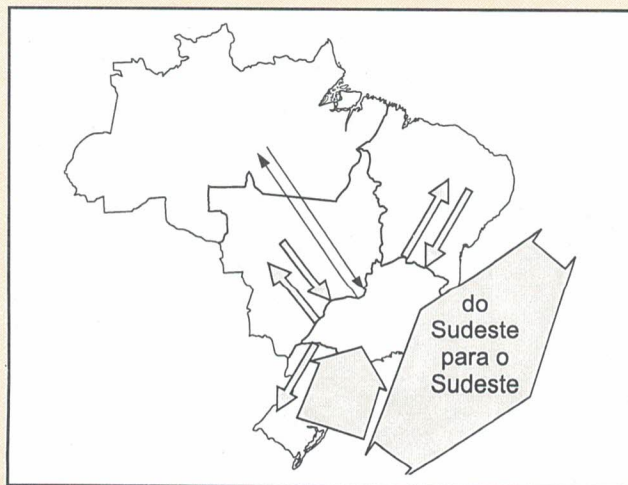
3. A estrutura Centro-Periferia

O espaço geográfico brasileiro está organizado segundo um modelo centro-periferia.

O centro é formado pelas duas metrópoles nacionais – São Paulo e Rio de Janeiro –, cada qual com suas respectivas áreas metropolitanas, fazendo do Vale do Paraíba o elemento de ligação, através da rodovia Presidente Dutra.

A periferia é constituída de diversas áreas ligadas por laços de dependência econômica, política e cultural com São Paulo e Rio de Janeiro. A maior parte das relações das áreas periféricas com o centro é feita por intermédio das atividades industriais, do comércio e dos serviços existentes nas metrópoles regionais.

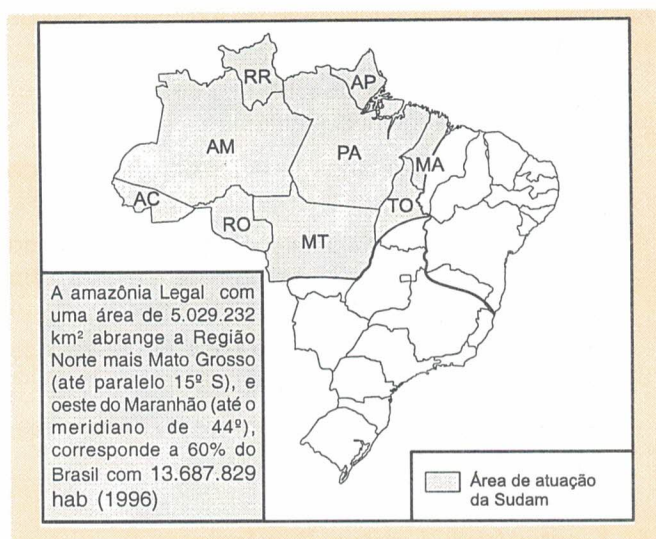
Fluxo de mercadorias entre o Sudeste e as demais regiões (em toneladas)



escala aprox.: 1mm de largura da seta = 500.000 ton.

Fonte: Anuário Estatístico - IBGE

AMAZÔNIA

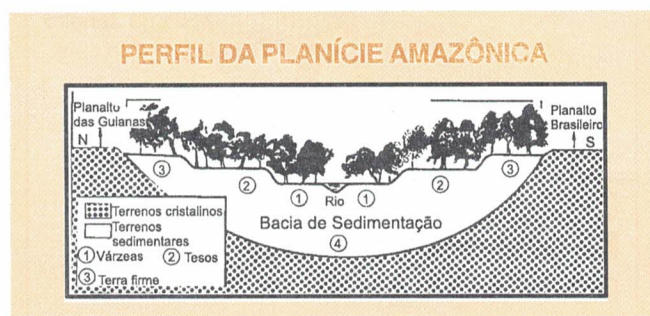


A Natureza Amazônica

Abrange cerca de 5 milhões de Km², que correspondem a mais da metade do território nacional e coincide com a área de atuação da SUDAM, o que estende os seus domínios até as regiões Centro-Oeste e Nordeste.

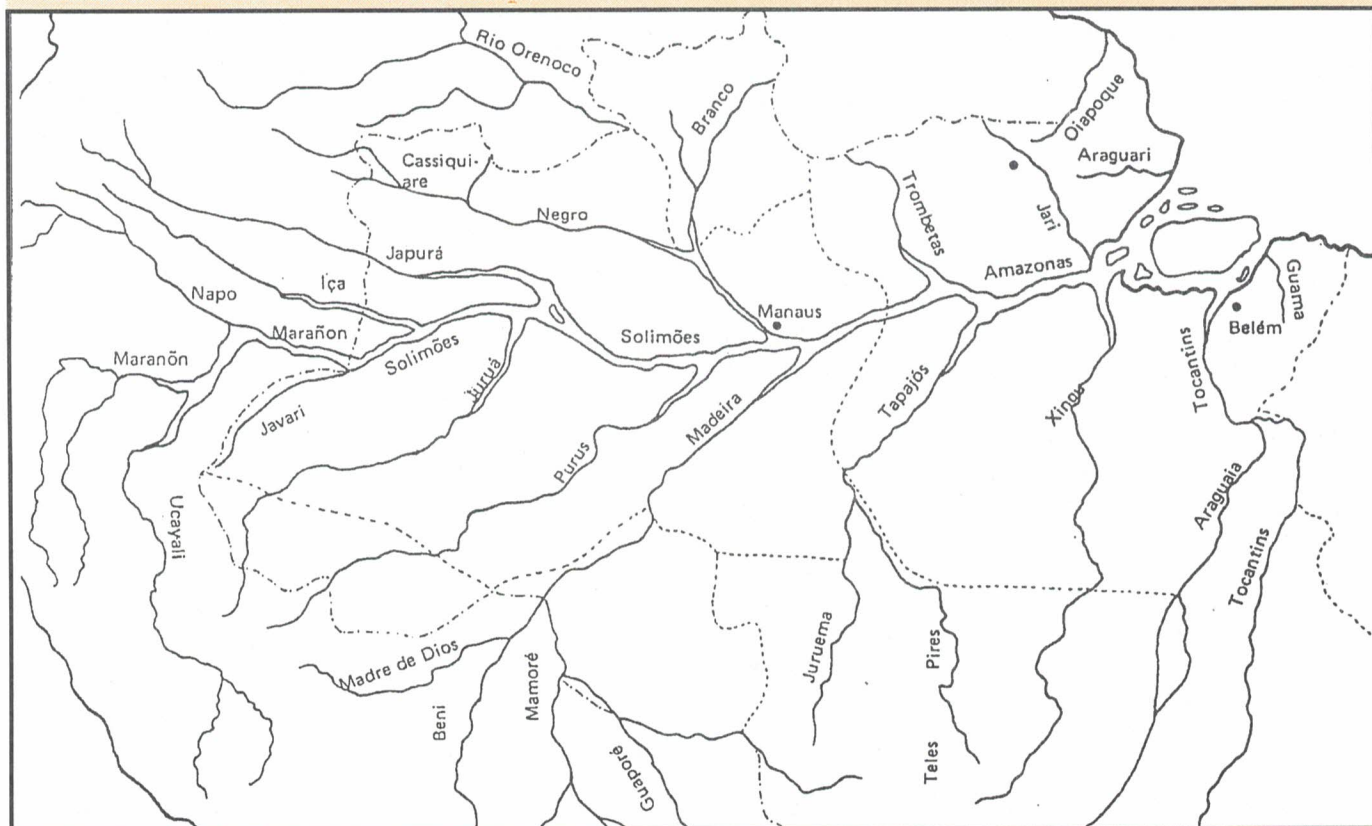
Em termos naturais é caracterizada por relevo dominado pela Planície Amazônica, limitada ao norte pelo Planalto Guiano e ao sul pelo Planalto Central.

A várzea é uma área de inundação permanente por ficar contígua ao Rio Amazonas e alguns de seus afluentes. A terra firme ou baixo planalto ocupa a maior parte da Região Norte, com terrenos mais elevados e livres das cheias dos rios. Entre a várzea e a terra firme aparecem os tesos ou terraços, pequenas elevações do terreno, periodicamente inundados.



Durante todo o ano a temperatura é elevada, com médias superiores a 26°C, e a pluviosidade fica em torno de 3000mm ao longo do ano. Não há estação seca. Pode ocorrer, durante o inverno, uma queda na temperatura,

Bacia Amazônica e Bacias do Amapá



como consequência da penetração da massa polar atlântica. Este fenômeno é conhecido por “friagem” e fica restrito à Amazônia Ocidental.

A floresta amazônica ocupa cerca de 85% da região. É uma floresta heterogênea, higrófila, latifoliada, perene e densa. Apresenta três níveis principais: **mata de igapó**, fica alagada durante vários meses do ano e é composta por árvores de menor porte; **mata de várzea**, periodicamente alagada e **mata de terra firme**, situada nas partes mais elevadas e livre das inundações.

A Bacia Amazônica ocupa uma área de quase 7 milhões de Km², dos quais 4.787.717 Km² pertencem ao Brasil. Fora do nosso território drena terras da Bolívia, do Peru, da Colômbia, da Guiana, do Suriname e da Guiana Francesa. Os afluentes da margem direita procedem do Planalto Central e são bem mais longos que os da margem esquerda, provenientes do Planalto das Guianas, no hemisfério Norte.

A ocupação recente

A integração da Amazônia se iniciou na década de 1940, principalmente pela necessidade de aproveitamento do vasto potencial de seus recursos naturais, em virtude do desenvolvimento industrial do Sudeste.

Na década de 1960, a implantação de dois grandes eixos rodoviários, a Belém-Brasília e a Cuiabá-PortoVelho-Rio Branco, foram os fatores mais importantes para o aumento das relações da Amazônia com o restante do país. A abertura de grandes rodovias, a criação da Zona Franca de Manaus e incentivos financeiros oferecidos pela SUDAM foram os meios adotados pelos governos militares.

O atual processo de ocupação da Amazônia é preocupante porque não estão sendo levadas em consideração as características naturais. A destruição da floresta (exploração de madeiras nobres, mogno e queimadas) e a fauna (comercialização de animais) para a implantação de grandes projetos agropecuários, os garimpos que se utilizam de mercúrio, a luta pela posse da terra, a eliminação de grupos indígenas são fatores que preocupam a todos aqueles sabedores da importância da Amazônia para a humanidade.

Cada vez mais se percebe que a riqueza da Amazônia não está no solo, impróprio para o cultivo em 90% da região, nem na tão difundida qualidade de “pulmão do mundo” – pois os fitoplânctons são os responsáveis pela produção de oxigênio do mundo. O valor está no seu grande potencial como banco genético, graças a grande diversidade de vida animal e vegetal, de possibilidades inimagináveis como matéria-prima para a farmacologia e diversos ramos industriais.

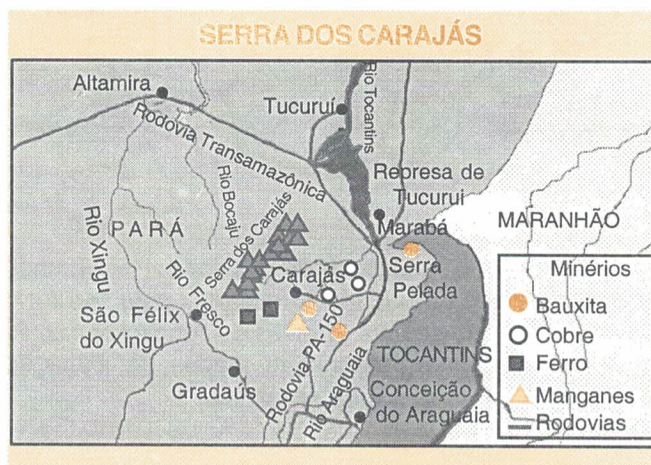
Também o **turismo** tem sido muito valorizado.

As grandes riquezas minerais da Amazônia também são motivos de preocupações, pelos possíveis impactos ambientais que a exploração desregrada pode provocar e também o processo de internacionalização que a região passou a ter.

petróleo: as reservas encontradas e exploradas pela Petrobrás, na bacia do rio Urucu, são significativas, muito embora os riscos de acidentes sempre tragam preocupações.

bauxita: existem grandes reservas no Vale do rio Trombetas, em Oriximiná, que atraíram grandes grupos internacionais para o processo de exploração.

Carajás: é uma das maiores províncias minerais do planeta. Possui minério de ferro, cobre, alumínio, níquel, manganês, estanho e ouro. A produção atende à demanda nacional e também ao mercado externo.



Um dos maiores problemas da região está na geração de energia. Muito embora tenha a maior bacia hidrográfica do planeta, os rios da região não são favoráveis ao represamento para a obtenção de energia, porque o seu percurso é pouco acidentado. A energia térmica tem contra si, o alto custo e a dificuldade de obtenção de fontes geradoras.

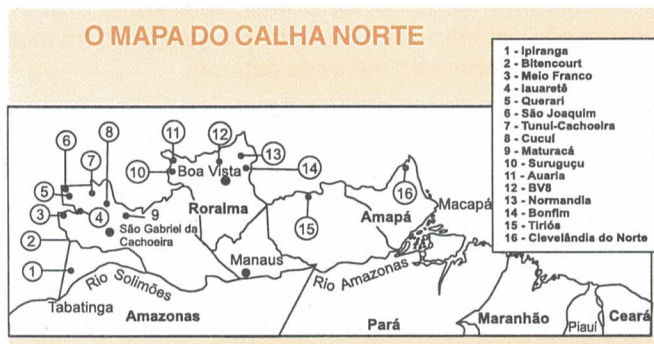
Mesmo assim, foram construídas grandes usinas hidrelétricas, sob o argumento do desenvolvimentismo. Veja o caso da Usina de Tucuruí, sobre o rio Tocantins. Uma área de 2.400 Km² de florestas foi inundada para a formação do reservatório. Os danos à vida das populações ribeirinhas e à flora e fauna da região foram incalculáveis. Além disso, o apodrecimento dos vegetais submersos criou um ambiente hostil aos peixes.

Os conflitos pela terra estão associados à chegada de migrantes de outras partes do país, em busca de trabalho e de terras livres e a instalação de projetos agropecuários, apoiados pela SUDAM, que atraíram grileiros e empresas

agropecuárias, nacionais e internacionais. Formaram-se grandes latifúndios que contribuíram para o desmatamento, principalmente na Amazônia Ocidental, já que a pecuária extensiva exige a formação de áreas de pastagens.

Há algum tempo, as fronteiras amazônicas passaram a ser um fator de grande preocupação para o governo brasileiro. Fixação de limites territoriais, invasão de terras indígenas, contrabando de ouro e madeiras, e a ação de narcotraficantes tornaram a região fonte de preocupações.

Em 1985, foi criado o Projeto Calha Norte, que procurava efetivar a presença militar no extremo norte e proteger a grande riqueza mineral do Planalto das Guianas.



O aumento da produção de drogas nos países vizinhos e o escoamento realizado, em parte, pelo território brasileiro, principalmente, através da Amazônia, exigiu uma ação mais enérgica das autoridades, daí a criação do Sistema de Vigilância da Amazônia.



O projeto é fundamental para ocupação e conhecimento da Amazônia.

Vigilância: um conjunto de 25 radares permitirá o controle total do espaço aéreo.

Defesa: três esquadrões da Força Aérea interceptarão aeronaves clandestinas.

Meio ambiente: informações vão permitir o controle meteorológico, de uso do solo e sobre desmatamento.

Em setembro de 2000, foi anunciado o Plano Colômbia - plano de combate ao narcotráfico - onde os Estados Unidos entrarão com a ajuda financeira e militar a Colômbia. As forças colombianas vão receber sessenta helicópteros de combate, 800 assessores militares e 1,3 bilhões de dólares.

O governo brasileiro reagiu rapidamente a atitude dos Estados Unidos, achando que isto poderá provocar a vietnamização da região.

EXERCÍCIOS

01. O que significa regionalizar?

02. Quais são as formas de regionalização feitas no território brasileiro?

03. Por que São Paulo foi a primeira cidade a se industrializar?

04. Relacione os fatores responsáveis pela desconcentração industrial.

05. Escreva algumas características do Centro-Sul.

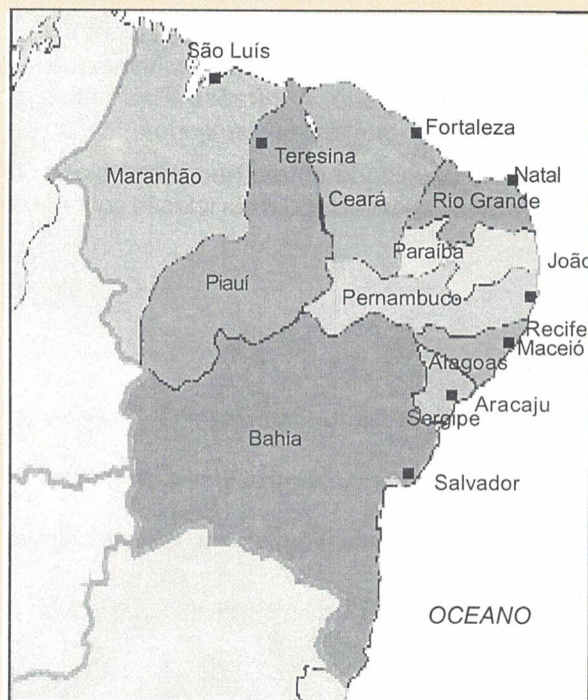
06. Qual a importância da Amazônia hoje?

07. Explique o Projeto Calha Norte.

08. Qual o objetivo da criação do SIVAM.

O NORDESTE

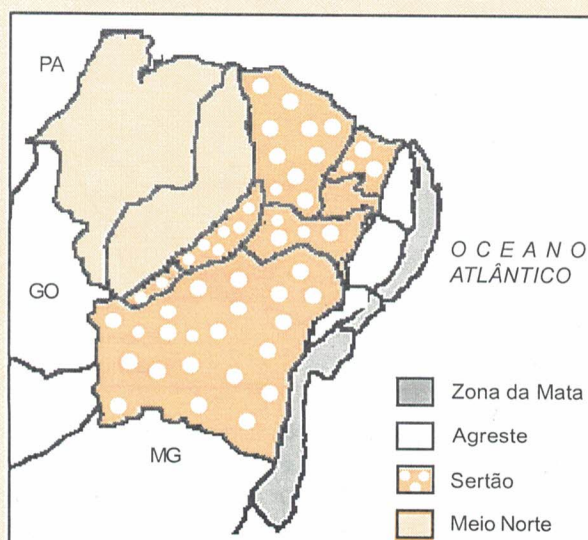
NORDESTE - DIVISÃO POLITICA



Uma visão do quadro natural

A região apresenta as seguintes sub-regiões: Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio-Norte.

SUB-REGIÕES DO NORDESTE



A Zona da Mata tem um relevo formado por morros de formas arredondadas, típicos do Planalto Atlântico, que foram cobertos por florestas tropicais (Mata Atlântica) muito devastadas. O clima litorâneo úmido é decorrente da atuação da massa de ar Tropical Atlântica em boa parte do ano. Tem grande destaque na produção de cana-de-açúcar, fumo e cacau e na exploração do petróleo e sal marinho.

O Agreste é uma faixa de transição localizado entre o domínio semiárido do Sertão e o litorâneo úmido da Zona da Mata. É uma região relativamente alta (Planalto da Borborema), constituindo uma espécie de barreira, dificultando a penetração no interior dos ventos úmidos que vêm do oceano Atlântico. A policultura comercial praticada em pequenas propriedades é a principal atividade econômica. As áreas mais úmidas e aproveitadas para a agricultura são reconhecidas como "brejos". Ai estão centros comerciais como Feira de Santana, Caruaru e Campina Grande.

O Sertão é a maior das sub-regiões. O que mais o caracteriza é o clima semiárido, com temperaturas médias mensais elevadas e baixos índices pluviométricos. A vegetação típica é a caatinga. Trata-se de uma vegetação complexa e heterogênea, que sobrevive em solos rasos e arenosos. As plantas do tipo **xerófitas** são adaptadas à falta de água. Desde o início de sua ocupação, a pecuária é a atividade econômica mais importante.

No Sertão a seca agrava as já precárias condições sociais, pois os pequenos proprietários não tem meios de se prevenir.

Somente os grandes fazendeiros dispõem de recursos governamentais para construir barragens, poços e açudes. A saída encontrada é a emigração: a maioria dos retirantes desloca-se para o litoral e para outras regiões do país.

O Meio-Norte, tem na parte ocidental do Maranhão um clima mais úmido e matas equatoriais semelhantes à floresta Amazônica. Na parte do Piauí, o clima é semi-árido com vegetação de caatinga. A economia se baseia na extração vegetal, destacando-se a carnaúba e o babaçu, que empregam grande quantidade de mão de obra em sua coleta. Seus produtos são empregados no artesanato local e como matéria-prima para as indústrias. O Maranhão vem se destacando na exportação de minérios.

Os vários problemas da região

1º) Em estados como Pernambuco e Alagoas ainda prevalecem os interesses dos usineiros que se beneficiam dos vários incentivos concedidos pelo governo e são contrários a qualquer tipo de modernização que possa significar o fim de seus privilégios.

- 2º) A “indústria da seca” que tira proveito toda vez que a estiagem é prolongada. O governo não realiza obras que possam regularizar o fornecimento de água para a população e, com isso, os grandes latifundiários são os beneficiados com as obras emergenciais.
- 3º) O Nordeste apresenta os piores indicadores sociais do país. A mais alta taxa de mortalidade infantil (88,2 por mil crianças nascidas vivas) e a menor expectativa de vida (64 anos). 56,4% de sua população vivem abaixo da linha da pobreza.

O salto industrial

A industrialização do Nordeste durante vários anos foi feita em função das necessidades do Sudeste, que absorvia 71 % do que era produzido. Bens de consumo como bebidas, couro e peles, produtos alimentares e têxteis eram os que mais se destacavam.

Nos anos 1990, esta situação mudou e a indústria nordestina vem se beneficiando do processo de desconcentração econômica. As explicações para o crescimento industrial são:

- os governos estaduais atraem empresas de outras regiões com benefícios fiscais que chegam até a 75% de redução no pagamento do ICMS;
- mão de obra farta, barata e com menor grau de sindicalização. Os contratos de trabalho são mais flexíveis;
- a infraestrutura necessária à implantação da indústria é garantida pelos governadores e prefeitos que, além disso, contam com o apoio da SUDENE na concessão de financiamentos, através do Banco do Nordeste do Brasil.

O Vale do São Francisco

Este trecho do Nordeste vem se destacando na produção de frutas, graças à irrigação sistemática que transformou as margens do São Francisco num polo fruticultor. Empresas nacionais e estrangeiras se beneficiam das altas temperaturas, essenciais à produção, e da fartura de mão de obra, já que a atividade não pode ser mecanizada.

O Turismo

Há algum tempo, o turismo vem sendo incentivado na região e, hoje é uma das mais importantes fontes de divisas para alguns estados. A natureza foi extremamente benéfica com a região, já que as suas praias estão entre as mais belas do país, com águas quentes e temperaturas elevadas na maior parte do ano. A infraestrutura hoteleira se modernizou, como também os aeroportos.

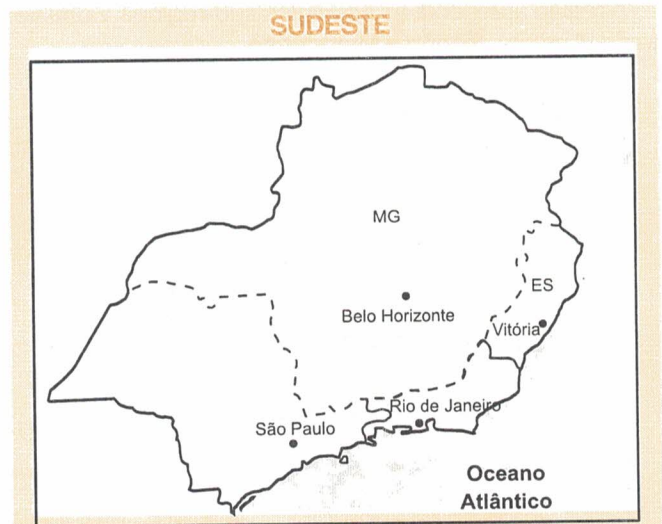
A maior proximidade com o hemisfério Norte dá ao Nordeste uma maior vantagem em relação ao restante do país.

EXERCÍCIOS

09. O nordeste apresenta 4 sub regiões. Quais são elas?
10. Quais são os principais problemas da região?
11. Como se apresenta o quadro industrial no nordeste?
12. Qual a importância do Vale do São Francisco?

O CENTRO-SUL

Levando-se em conta os problemas que as diferentes subdivisões podem apresentar, optamos pela divisão oficial do IBGE, pois todas as pesquisas, recenseamentos e dados estatísticos do país são coletados a partir da divisão oficial.



O Sudeste corresponde a 11 % do território brasileiro e é formado pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Sua localização facilita o contato direto e o intercâmbio com as outras regiões, exceto a Amazônia Legal.

Segundo o IBGE, as três regiões metropolitanas do Sudeste, São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, abrigam mais de 20% da população brasileira e concentram mais de 30% da renda nacional.

Os vários fatores que distinguem o Sudeste das demais regiões são:

- a maior população e o maior número de cidades importantes;
- os principais polos industriais do país;
- o maior mercado consumidor;
- uma atividade agropecuária avançada;
- as redes de comunicações e transportes mais densas.

A Natureza do Sudeste

O relevo do Sudeste possui o maior conjunto de terras altas do país. Serras e escarpas de planalto, como as serras do Mar e da Mantiqueira, podem ter altitudes superiores a 2 mil metros.

As massas de ar têm uma grande influência durante todo o ano. No verão, chuvas torrenciais, enquanto no inverno, geadas e frentes frias são comuns, devido à atuação da massa polar atlântica.

Os vários tipos de vegetação sofreram uma forte devastação durante o processo de ocupação. A Floresta Tropical (Zona da Mata) praticada antes está extinta, enquanto a Mata Atlântica recobre menos de 10% da área original.

A Ocupação da Região

A descoberta do ouro e o plantio do café foram as atividades econômicas que deram início à ocupação da região. Com elas foram ocupadas as regiões de Minas Gerais, o Vale do Paraíba, a Zona da Mata e o Espírito Santo. Os lucros do café financiaram as demais necessidades do processo de ocupação, fazendo com que as demais regiões brasileiras ficassem subordinadas ao Sudeste.

Como o crescimento foi acompanhado de uma urbanização descontrolada, a região atraiu trabalhadores de vários pontos do país e, com isso, a favelização foi inevitável. Os bolsões de miséria e o colapso na infraestrutura urbana são problemas que as autoridades não conseguem solucionar.

A Liderança Industrial

Três razões básicas explicam a liderança industrial do Sudeste:

- o Sudeste foi organizado como área de atração de população e de capital. O mercado que se formou, o desenvolvimento rodoviário, os recursos naturais e a mão de obra qualificada do imigrante foram fundamentais;
- o Sudeste produzia os bens industrializados e os vendia às demais regiões que, além de compradoras dos seus produtos, tornaram-se fornecedoras de matérias-primas e alimentos a preços baixos;
- o Sudeste é a região mais beneficiada com incentivos fiscais concedidos pelo governo federal. A distribuição percentual por regiões é a seguinte:

Sudeste: 47,78%

Norte: 23,61%

Sul: 12,72%

Nordeste: 12,14%

Centro-Oeste: 3,75%

Nos últimos anos, o Sudeste está perdendo espaço para as regiões Sul e Nordeste. Usa-se o termo “desconcentração geográfica” para explicar a ida de vários segmentos industriais para estas regiões. O alto valor da mão de obra, a influência das centrais sindicais nas negociações salariais, o alto valor dos impostos e os problemas relativos ao crescimento desordenado das principais cidades são os motivos mais apontados para esta desconcentração econômica.

EXERCÍCIOS

13. Quais são os fatores que diferenciam o Centro-Sul das demais regiões.
14. Como ocorreu o processo de ocupação do espaço dessa região.
15. Quais são as razões que justificam a liderança industrial.

O SUL

DIVISÃO POLÍTICA ASPECTOS GERAIS



O Quadro Natural

O relevo é dominado pelo Planalto Meridional que apresenta três compartimentos, cada um com uma natureza geológica diferente. O 1º planalto é de natureza cristalina, o 2º planalto apresenta formações sedimentares, enquanto o 3º planalto, no extremo oeste, apresenta rochas vulcânicas.

O clima é do tipo subtropical e sofre uma forte influência das massas de ar polar atlântica e a tropical atlântica. A primeira é a responsável pelas baixas temperaturas no inverno, inclusive com queda de neve nas áreas mais altas. A segunda, por ser muito úmida, é a responsável pelas chuvas bem distribuídas ao longo do ano.

A vegetação original formada pela Mata de Araucária não resistiu ao processo de devastação, imposto pelos colonizadores. A agricultura, a pecuária e a exploração da madeira destruíram as áreas de matas.

A Ocupação

Área de povoamento não-ibérico, teve um processo de ocupação diferente do restante do país. Os imigrantes europeus que chegaram à região introduziram novas formas de aproveitamento do espaço da terra. Pequenas e médias propriedades produziam para a subsistência, comercializando o excedente, daí a vocação de “celeiro agrícola” da região.

A Economia

Durante muitos anos, o Sul era basicamente agropecuário. A expansão da soja, a partir dos anos 70, provocou uma mudança neste perfil. As pequenas

propriedades deram lugar aos latifúndios, e a ampliação da mecanização expulsou boa parcela da população para outras áreas. A indústria passou a comandar o processo agropecuário.

Os estados do Sul se beneficiaram com o processo de desconcentração industrial, principalmente o Paraná, que recebeu uma quantidade expressiva de montadoras de automóveis. Santa Catarina vem modernizando o seu setor têxtil e muitas indústrias mecânicas e elétricas se estabeleceram no estado. O Rio Grande do Sul tem investido mais na infraestrutura de energia e transportes.

O Mercosul e a Região

O Mercosul entrou em vigor em 1995 com o propósito de garantir a livre circulação de mercadorias entre o Brasil, o Paraguai, o Uruguai e a Argentina. Os três estados do Sul ajustaram as suas economias à nova realidade, já que as estruturas são diferentes e a região se tornaria porta de entrada dos produtos dos países vizinhos.

De 1995 até janeiro de 2000 as trocas comerciais foram altamente compensadoras para os estados do Sul, muito embora, em alguns setores, os produtos argentinos e uruguaios rivalizaram com a produção local.

Com a desvalorização do real em janeiro de 2000, o comércio entre Brasil e Argentina entrou numa fase de confronto, já que o país vizinho tem a sua moeda equiparada ao dólar, e isto encarece os seus produtos em nosso território; por outro lado, os produtos brasileiros ficam muito baratos e isto tem gerado uma série de atritos entre os governos do Brasil e da Argentina.

PAÍSES DO MERCOSUL



Ao mesmo tempo que responde à integração de mercados segundo as exigências internacionais, o Mercosul não deixa de defender as elites empresariais regionais.

O CENTRO-OESTE

REGIÃO CENTRO OESTE - DIVISÃO POLÍTICA



A Natureza

O relevo é dominado pelo Planalto Central e a Planície do Pantanal. O Planalto Central se estende por todos os estados da região. Do ponto de vista geológico, contém terrenos cristalinos e sedimentares. Destacam-se as chapadas dos Guimarães e a dos Parecis. A Planície do Pantanal é uma baixada de 100 a 200 metros de altitude, localizada entre os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Sua área coincide com a bacia sedimentar do Pantanal.

É uma área muito marcada pela tropicalidade com verões quentes e chuvosos, e inverno seco. A estiagem prolongada do inverno destrói boa parte da vegetação.

A vegetação dominante é a do cerrado. As suas árvores e arbustos crescem espaçados e com um tapete de gramíneas cobrindo o solo. Os arbustos possuem troncos e galhos retorcidos, caule grosso e casca espessa. O espaçamento entre os arbustos é grande, facilitando a pecuária extensiva.

O rio Paraguai e seus afluentes cortam a maior parte da região. São rios de planície e de reduzido potencial hidrelétrico. Apresentam grandes cheias durante o período das chuvas, deixando a área inundada durante um longo período.

Mapa Hidrográfico do Centro-Oeste



A Ocupação Recente

Foi feita a partir dos anos 1960, com a expansão da rede rodoviária, a transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília e o estabelecimento de fazendas agropecuárias por empresários do Sudeste. A política estatal de incentivos fiscais para a produção agrícola e programas de colonização foram fundamentais. Nos anos 1970, a região atraiu muitos sulistas que vinham em busca de terras disponíveis, valorizando-as de tal forma, que durante algum tempo foram comuns as lutas pela posse da terra.

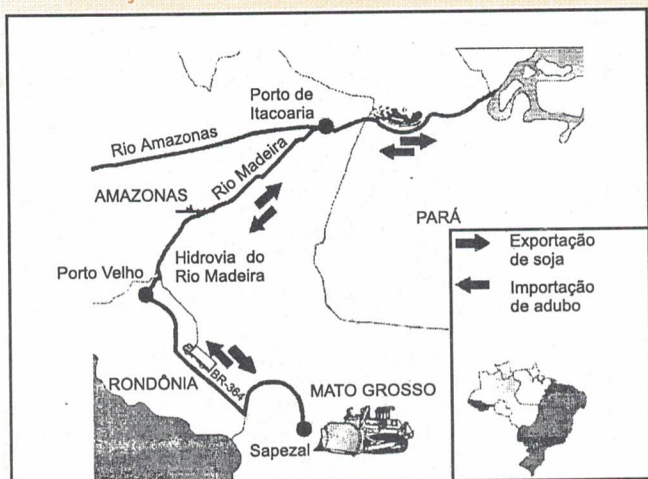
A Agropecuária

A partir dos anos 1980, este setor teve um grande desenvolvimento. Com grande aplicação de capitais e tecnologias avançadas, o Centro-Oeste tornou-se o principal produtor de grãos do país. Utilizando variedades especialmente selecionadas e adaptadas às condições do clima e solo do cerrado, as lavouras de soja, milho, arroz e, até mesmo de trigo, tiveram um grande sucesso. A recuperação do solo com calagem foi fundamental. A pecuária extensiva é uma atividade beneficiada pela topografia plana e pela presença de campos naturais.

AS HIDROVIAS

O rio Paraguai é a via principal de transporte para a circulação de pessoas e produtos na região. No entanto, com o crescimento da produção agropecuária, houve a necessidade de se aproveitarem os rios como meio de escoamento, já que o transporte rodoviário até os portos exportadores estavam encarecendo muito os produtos. Observem o traçado das duas hidrovias a seguir:

O TRAÇADO DA HIDROVIA DO RIO MADEIRA



A HIDROVIA PARAGUAI-PARANÁ



Várias entidades ambientalistas criticam a construção destas e outras hidrovias, sob a alegação de que qualquer tipo de obra pode alterar o regime das águas, provocando uma redução das cheias, que ocorrem durante o verão, que afetará todo o ecossistema, principalmente o do Pantanal.

O Pantanal

É uma imensa planície continental localizada na porção oeste do Mato Grosso do Sul e sudoeste do Mato Grosso. Esta planície fica inundada no período de chuva, quando os rios enchem e transbordam. Aí se desenvolve a pecuária extensiva de corte e o extrativismo vegetal.

Os motivos que têm levado o Pantanal, com frequência, aos noticiários, estão nas várias práticas predatórias que se realizam e comprometem aquele ecossistema. Desmatamento e construção de estradas, poluição dos rios, matança de animais e destruição de outras riquezas naturais. A variedade da fauna e da flora é tão grande, que a ONU considera o Pantanal como "patrimônio ecológico da humanidade".

O Turismo Rural

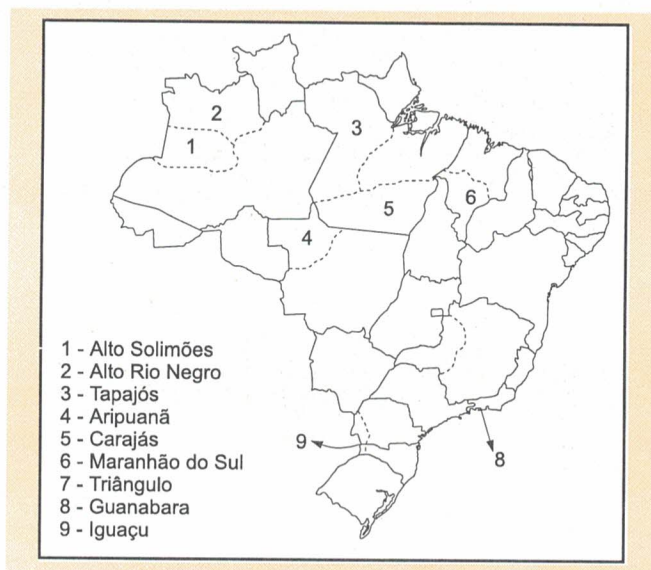
Esqueça aquela mistura de areais, praias e coqueiros. Em vez destes atrativos, o turista acorda com o canto da passarada, bebe leite ao pé da vaca, faz cavalgada, toma banho de rio, pesca, planta ou, ainda, conhece o processo produtivo de uma fazenda. O turismo rural ou **ecoturismo** é uma das mais novas formas de aproveitamento econômico do Pantanal Mato-grossense. Trata-se de uma nova forma de renda complementar para os proprietários rurais.

OUTROS ITENS QUE TAMBÉM DEVEM SER ABORDADOS

Redivisão Territorial

Segundo projetos existentes, nasceriam mais nove estados – a grande maioria na região Norte –, resultantes, sobretudo, de ambições políticas, uma vez que para cada Estado é reservado um mínimo de oito deputados e três senadores, além de repasses tributários pelo governo federal.

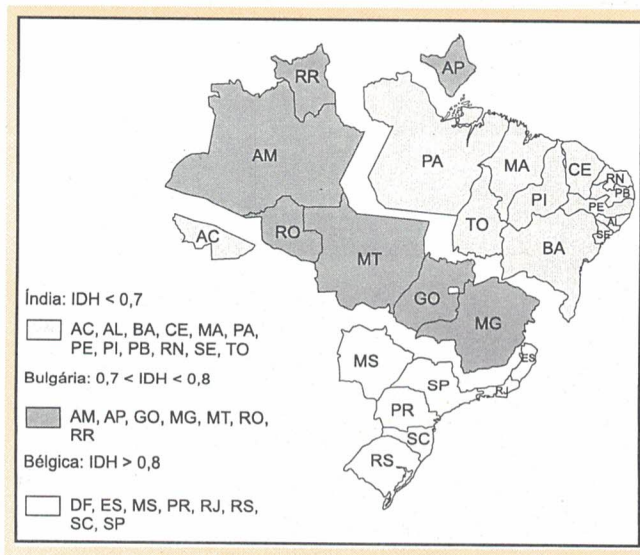
A atual Constituição exige que o processo de separação do Estado de origem seja aprovado em plebiscito pela população da área em questão.



Os Três Brasis

Com base em indicadores sociais dos seus diversos países-membros, a ONU estabelece e publica, anualmente, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que considera os seguintes quesitos: expectativa de vida, grau de escolaridade e renda per capita da população. A escala varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, melhor é a qualidade de vida da população. O mapa a seguir mostra a divisão do Brasil proposta a partir dos dados recentemente publicados no relatório da ONU sobre IDH.

Fonte: Folha de São Paulo.
18/06/96



A primeira área reúne o Pará, os estados da região Nordeste e o Acre, que apresentam um nível baixo de desenvolvimento humano (IDH inferior a 0,7).

Com IDH de nível médio aparecem os estados de Roraima, Amazonas, Rondônia, Mato Grosso, Goiás, Amapá e Minas Gerais (IDH entre 0,7 e 0,8).

O Distrito Federal mais os estados que formam o Centro-Sul (exceto Minas Gerais) apresentam um IDH elevado, superior a 0,8.

O Brasil apresenta um IDH de 0,797, em 63º lugar. O Canadá que aparece em primeiro lugar, tem a média de 0,95. Os 23 últimos colocados são países da África Subsaariana.

EXERCÍCIOS

16. Quais os tipos de atividades agropecuárias desenvolvidas nessa região?

17. Que tipos de exploração vem ocorrendo no Pantanal?

18. Em que se baseia a nova Regionalização feita pelo IDH?
